



ADRIANA DE SOUZA BARBOSA

ESCOLA PROFESSORA MARIA GARCIA PESSI E A POESIA COMO
DISPOSITIVO MEMORIAL

CANOAS, 2023

ADRIANA DE SOUZA BARBOZA

**ESCOLA PROFESSORA MARIA GARCIA PESSI E A POESIA COMO
DISPOSITIVO MEMORIAL**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Dr(a). Maria de Lourdes Borges
Coorientação: Dr(a). Lúcia Regina Lucas da Rosa

CANOAS, 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B238e Barbosa, Adriana de Souza.

Escola Professora Maria Garcia Pessi e a poesia como dispositivo memorial
[manuscrito] / Adriana de Souza Barbosa – 2023.

197 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La
Salle, Canoas, 2023.

“Orientação: Profa. Dra. Maria de Lourdes Borges”. “Coorientação: Profa.
Dra Lúcia Regina Lucas da Rosa”.

1. Memória social. 2. Poesia. 3. Sarau literário. 4. Redes sociais. I. Borges, Maria de
Lourdes. II. Rosa, Lúcia Regina Lucas da. III. Título.

CDU: **316.7**

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos – CRB 10/000046

ADRIANA DE SOUZA BARBOSA

**ESCOLA PROFESSORA MARIA GARCIA PESSI E A POESIA COMO
DISPOSITIVO MEMORIAL**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristiane Froehlich
Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo

Prof.^a Dr.^a Judite Sanson de Bem
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Leonel Pires Ohlweiler
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Lucas da Rosa
Coorientadora - Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Borges
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de Concentração: Estudos em Memória Social.

Curso: Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais.

Canoas, 21 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Rememorando o transcurso do curso de Mestrado, as alegrias, as aprendizagens e os desafios que fizeram parte dessa experiência formadora, pessoal e acadêmica, agradeço, pois:

Aos meus pais Sebastião Flares Barbosa e Maria Salete de Souza, ao meu esposo Douglas e minha filha Camila que, através de seus exemplos, me ensinaram a valorizar a vida, os afetos, as oportunidades, os desafios, o conhecimento e a fazer o melhor que posso; por meio dos quais agradeço a toda a minha família, pelas experiências e lembranças que guardo com muita alegria em meu coração e que constituem a pessoa que sou.

Aos professores que passaram em minha vida escolar e acadêmica, as quais marcaram e influenciaram, desde cedo, meu desejo e escolha pela docência. No ambiente institucional, junto os estudantes e os colegas de profissão, sinto-me realizada e aprendiz nessa experiência formadora.

À Universidade La Salle, pela acolhida e oportunidade de realização do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais e, aos professores do Programa de Pós-Graduação, enriquecendo-me com novas reflexões e perspectivas; fontes de aprendizagem.

A professora Dra. Maria de Lourdes Borges, pelo acolhimento, orientação, serenidade e zelo com que leu e acompanhou os escritos, a quem devo muito do que foi possível realizar neste trabalho.

Aos professores, Prof. Dra Lúcia Regina Lucas da Rosa e o Pro. Dr. Leonel Pires Ohlweiler, minha profunda admiração, respeito e gratidão por terem aceitado compartilhar deste momento importante da minha formação, através das leituras e sugestões, tanto no Exame de Qualificação quanto na Defesa da Dissertação.

À instituição EEB Professora Maria Garcia Pessi (Escola Estadual de Educação Básica Maria Garcia Pessi) pela generosa disponibilidade em colaborar com este projeto investigativo, acolhendo-me como pesquisadora e, às pessoas participantes da pesquisa, pela valiosa contribuição que deram a este trabalho através de suas narrativas. Gratidão a todos aqueles que colaboraram com suas leituras e sugestões e, com afeto, tornaram essa caminhada um tanto quanto prazerosa.

RESUMO

Este estudo versa a respeito da memória social como uma importante medida para a valorização de espaços institucionais como a escola, permitindo que sejam compartilhadas de forma lúdica e de fácil compreensão, tendo por foco a Escola Estadual de Educação Básica Maria Garcia Pessi. A professora Maria Garcia Pessi (1913 - 1951) teve um papel essencial na cidade de Araranguá e região. Seu trabalho na área de educação foi relevante para a garantia de melhores condições de organização e aprendizado, com foco na garantia de que os alunos teriam acesso a livros organizados, possibilidade de leitura e desenvolvimento. O objetivo geral foi destacar a relevância da poesia como forma de construção de um dispositivo memorial e de valorização sobre as ações da Professora Maria Garcia Pessi na cidade de Araranguá e região. A metodologia qualitativa embasou a coleta e análise dos dados, constituídos de seis entrevistas semi-estruturadas, documentos e artefatos, os quais foram sistematizados e analisados segundo a análise temática. Os resultados das análises indicaram que a poesia serviu como dispositivo memorial tanto para os alunos participantes do Sarau de Poesia Virtual MGP (Produto Final do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais), como para a comunidade escolar, evidenciando que a linguagem poética pode ser constitutiva de uma nova faceta político-pedagógica nas instituições, inaugurando uma inovação metodológica, junto às organizações escolares.

Palavras-Chave: Memória social. Poesia. Sarau literário. Redes sociais.

ABSTRACT

This study deals with social memory as an important measure for valuing institutional spaces such as schools, allowing them to be shared in a playful and easy-to-understand way, focusing on the Professor Maria Garcia Pessi School. Professor Maria Garcia Pessi played an essential role in the city of Araranguá and the surrounding region. Her work in the field of education was relevant to ensuring better conditions for organization and learning, with a focus on ensuring that students had access to organized books, the possibility of reading and development. The general objective was to highlight the relevance of poetry as a way of constructing a memorial device and valuing the actions of Professor Maria Garcia Pessi in the city of Araranguá and the region. The qualitative methodology underpinned the collection and analysis of data, consisting of six semi-structured interviews, documents and artefacts, which were systematized and analysed according to thematic analysis. The results of the analysis indicated that poetry served as a memorial device both for the students taking part in the MGP Virtual Poetry Sarau and for the school community, showing that poetic language can constitute a new political-pedagogical facet in institutions, inaugurating a methodological innovation in school organizations. Translated with DeepL.com (free version)

Palavras-Chave: Social memory. Poetry. Literary soiree. Social Medias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem da Professora Maria Garcia Pessi	18
Figura 2 – Convite para o Sarau Virtual	51
Figura 3 – Abertura do Sarau Virtual	52
Figura 4 – Primeira apresentação	53
Figura 5 – Segunda apresentação	53
Figura 6 – Terceira apresentação	54
Figura 7 – Quarta apresentação	54
Figura 8 – Quinta apresentação	55
Figura 9 – Sexta apresentação	55
Figura 10 – Sétima apresentação	56
Figura 11 – Oitava apresentação	56
Figura 12 – Nona apresentação	57
Figura 13 – Décima apresentação	57
Figura 14 – Décima primeira apresentação	58
Figura 15 – Décima segunda apresentação	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados	38
Tabela 2 – Aspectos geográficos	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Memorial	12
1.2.1 <i>Contexto</i>	16
1.2.2 <i>Maria Garcia Pessi e sua trajetória</i>	17
1.2 Questão de pesquisa	18
1.3 Objetivos	19
1.4 Justificativa	19
2 BASES CONCEITUAIS	22
2.1 Memória Social	22
2.2 Memória institucional e memória organizacional	26
2.3 Poesia e memória	28
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5 PROJETO DE PRODUTO FINAL	46
5.1 Produto final	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A - Roteiro das entrevistas	74

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa a respeito da memória social como uma importante medida para a valorização da cultura e das especificidades regionais, permitindo que sejam compartilhadas de forma lúdica e de fácil compreensão.

Com o desenvolvimento do estudo, deseja-se chegar a um sarau de poesias relacionadas à Professora Maria Garcia Pessi assegurando-se de que a memória social sobre sua influência no surgimento da escola e sua importância na história da cidade de Araranguá e região seja mantida, compartilhada e revivida para alunos, familiares, professores e sociedade em geral (Halbwachs, 1990).

O tema da memória não é um debate atual, de fato, ocorre de longa data e deriva das necessidades de compreensão conceitual da memória, bem como da identificação de seu papel de forma mais ampla do que salvar fatos, mas a construção das identidades sociais em torno dessa memória. O fato é que a memória tem papel na construção social, artística, cultural, individual, coletiva, educacional, enfim, toda construção que decorre do passar do tempo e que deseja se perpetuar no tempo somente será possível com a preservação da memória (Torino, 2013).

A memória é essencial para a construção dos grupos sociais, suas relações e a forma como se identificam. Não se pode ver e compreender a memória como algo distante, intangível, mas como parte integrante e importante de todos os grupos e suas relações internas (no grupo) e externas (com outros grupos) (Merck et al., 2020).

A memória não depende de esforços para sua construção, ainda que esses esforços sejam válidos, no entanto, se formula e firma naturalmente em muitas situações. Destruir a memória é destruir a identidade de um grupo, desrespeitar quem as pessoas são, de onde vieram e para onde vão (Zawadzki e Adamczyk, 2021).

Nesse sentido, todos os esforços para a manutenção da memória e construção da identidade social devem ser valorizados, especialmente pelo fato de que podem ocorrer sob os mais variados formatos e com resultados diversos entre si, mas que convergem para um objetivo maior (Halbwachs, 1990).

O aprendizado também é uma forma de construção da memória, especialmente quando o ato de ensinar é direcionado a um grupo, nesse sentido, o

professor é a ferramenta de compartilhamento de informações que poderá ser resguardado como parte da memória coletiva dos integrantes do grupo (Torino, 2013).

Quando se fala em construir a memória aborda-se, de fato, o desenvolvimento de alternativas para sua reprodução e compartilhamento com outras gerações. Não significa moldar fatos, uma memória precisa dos fatos em sua forma real, sejam bons ou ruins, mas de conservar esses dados para que não sejam esquecidos (Zawadzki e Adamczyk, 2021).

Para Generoso (2010), a poesia é, por si só, uma fonte de conhecimentos nas mais variadas áreas e, como tal, tem grande valor no processo de aprendizagem, no desenvolvimento e aquisição de habilidades e saberes para a vida, sobre fatos importantes, felizes ou tristes.

Tavares e Bortolusso (2020) afirmam que a arte faz parte da vida do ser humano de longa data, da mesma forma, seu papel na educação é inquestionável, por associar uma representação de momentos, sentimentos e percepções com o esforço de agregar novos conhecimentos. Nesse sentido, a preparação desses alunos passa por variados esforços, dentre eles a poesia pode ter um papel de grande relevância e precisa ser valorizada.

De modo semelhante, Santos (2012) afirma que o sarau é um momento permeado por participações cheias de conhecimentos, de esforços dos envolvidos, da superação de desafios e dificuldades para a construção de um momento que, para participantes e plateia, só tem a agregar, tanto de forma individual quanto em uma perspectiva coletiva.

Diante do exposto, este estudo tem potencial para ressignificar a memória da Professora Maria Garcia Pessi, não com foco nos grupos que tiveram contato com ela, mas na coletividade que cerca o espaço escolar e cujos benefícios dos esforços da professora permanecem por meio da escola que se leva nome e, no presente, atua na formação de milhares de outras crianças.

A poesia pode ser geradora de uma infinidade de aprendizados e processos de desenvolvimento e, no caso da memória, tem grande valia e pode ser associada a resultados efetivos e prazerosos para os criadores das poesias, além de um reconhecimento social mais amplo (Zawadzki e Adamczyk, 2021; Cruz, 2022).

1.1 Memorial¹

Meu estilo pessoal é Bohemian (boho), usado essencialmente por mulheres, defendendo a feminilidade do visual e até mesmo um ar mais romântico. Estilo muitas vezes adotados por mulheres independentes, que fogem dos padrões, de espírito livre e que adora viver a vida com roupas de visual descontraído, feitas com tecidos leves e naturais, além de acessórios com a mesma vibração. O boho também lida bem com coisas de estilo vintage. Reutilizar peças, restaurar móveis, misturar coisas antigas com atuais vai significativamente bem. Pense sempre em todas as experiências que um artista vai colecionando ao longo da vida, o boho expressa isso!² Boho expressa conscientização sobre consumo, comprar coisa nova é legal, porém é muito mais interessante ressignificar o que já existe, reutilizar, restaurar e o boho traz bastante dessa mistura de peças antigas com novas. Felizmente a sociedade vem se dando conta disso, brechós, antiquários e ferros-velhos nunca foram tão requisitados como agora.

Eu sou a Drika e vou tentar contar minha trajetória profissional neste memorial. Me considero uma mulher de cor parda, nascida na cidade de Araranguá/SC, filha de uma mulher forte e guerreira. Foi essa mulher, minha mãe, Salete, que me incentivou a seguir a carreira do magistério, pois duas das suas irmãs, minhas tias, eram professoras (na visão de minha mãe as duas tinham um padrão de vida elevado). Sou a filha do meio, tenho um irmão mais velho chamado Sander, e uma irmã mais nova que eu, a Priscilla. Minha mãe me ensinou a cozinhar e a limpar a casa desde cedo, pois em uma época da vida dela, ela trabalhou com produção de roupas de lã e eu a ajudava passando as lãs para o cone para ela poder tecer, então esse foram meus primeiros trabalhos. Quando terminei o ensino fundamental das séries finais, minha mãe disse que eu ia fazer o “segundo grau”, o atual Ensino Médio, no Colégio Estadual de Araranguá, para fazer o profissionalizante, no caso, o “Magistério”. Na época não fiquei extremamente contente, pois me separaria da turma da qual tinha estudado desde o pré-escolar, mas fazer o quê, tinha que obedecê-la.

No meu primeiro ano do Ensino Médio consegui um trabalho de bolsista na minha antiga escola (Maria Garcia Pessi - MGP), fazia alguns trabalhos

¹ Seção em Primeira Pessoa do Singular por se tratar de um relato de vida pessoal.

² Fidelitá. <https://blog.fidelita.com.br/tendencia-boho-chic-o-que-saber-sobre-esse-estilo/>

administrativos, incluindo os de banco, cuidava da cantina da escola e passava os materiais pedidos no mimeógrafo, gostava do trabalho que fazia.

No magistério foram quatro anos de tamanhas dificuldades, não conseguia me identificar totalmente com o curso, no estágio foi pior ainda, pois estagiei na sala do primeiro ano, crianças muito pequenas, bastante dependentes e eu, uma adolescente, não tinha paciência. Formei-me e fui tentar entrar no mercado de trabalho, não consegui nada, na verdade já entregava o currículo rezando que não desse certo, mas pelo menos minha mãe não iria brigar comigo.

Fiz um curso pré-vestibular no Colégio Futurão de Araranguá, prestei vestibular para o curso de graduação de Relações Internacionais e passei. Fiquei expressivamente feliz, mas o curso era em Florianópolis, minha família não tinha condições financeiras para me manter lá, então acabei não fazendo.

Minha mãe, nessa época, trabalhava como massoterapeuta e pediu para eu trabalhar com ela. Em 1996 fiz um curso na UNISUL de massoterapia de dois anos, mas eu fiz em um, pois como minha mãe já tinha se tornado professora de massoterapia e como eu iria trabalhar com ela, a prática eu não precisei fazer. Fiquei trabalhando como massoterapeuta e também com depilação, depois a pedidos das clientes, fiz um curso de cabeleireira no NEP KIRANA LACERDA, uma escola profissionalizante. Comecei a me especializar nesta área de beleza, fiz vários cursos e fiquei bons anos trabalhando com isso. Eu gostava do que fazia, mas não me sentia realizada, porque o que eu almejava mesmo, era passar em um concurso, me efetivar em alguma coisa e ter estabilidade financeira. Crescemos, eu e minha irmã, ouvindo a mãe dizer “que o melhor marido é a profissão” e que não deveríamos depender de homem nenhum.

No final de 2000, uma amiga querida veio até meu salão e perguntou se eu queria fazer uma faculdade de Espanhol, ela sabia que eu gostava muito de música espanhola, da cultura, das danças (Tango/Flamenco). Ela me fez o convite e eu aceitei, com o intuito de que quando eu estivesse lá, conseguiria descobrir que área profissional da minha vida deveria seguir, porque até então, ainda me sentia perdida. Fui até a UNISUL, o curso era Letras: Português/Espanhol, fiz uma redação e uma prova simples e ingressei. Iniciei em 2001, no primeiro semestre consegui uma bolsa. Foi um alívio, pois nessa época os cursos de graduação tinham um valor exorbitante e eu não tinha como pagar uma parcela integral. No segundo semestre

eu não consegui a bolsa, pensei: e agora?!! A solução que achei foi fazer um financiamento estudantil (FIES), consegui 70% e foi assim até o final da faculdade.

Em setembro de 2001 abriu o Concurso Público da SED/SC (Secretaria de Estado da Educação), resolvi fazer para adquirir experiência e por incrível que pareça, eu passei! Fiquei feliz e triste ao mesmo tempo, pois não poderia assumir minha vaga por não estar formada. No final de 2002, fui chamada e não compareci, pois ainda não podia. Fiz estágio no ano de 2003 no ensino médio do Colégio Futurão e descobri que gostava de dar aula para alunos maiores, mais independentes. Em setembro de 2004 eu me formei e em novembro, fui chamada para assumir minha vaga do concurso em um Escola Estadual Básica (EBB), e deu certo desta vez, consegui realizar um dos meus desejos, que era me efetivar. Em fevereiro de 2005 tomei posse e comecei a trabalhar na EEB Dolvina Leite de Medeiros, o início foi difícil, pois estava grávida, fiquei diabética no sexto mês de gestação, tive complicações, cheguei a ser internada 20 dias em Florianópolis. Meu início foi conturbado, trabalho novo, doença nova, mãe de primeira viagem, muita coisa para lidar. Fiquei até final de 2008 trabalhando nesta EBB, então fui convidada, pelo meu vizinho, para ser assessora de direção no EEB Bernardino Senna Campos, fiquei lá todo o ano de 2009. Em 2010 vim, como assessora, para a EEB Professora Maria Garcia Pessi, a escola onde estudei uma vida e que amo de paixão, é minha segunda casa.

Enquanto aluna, quando eu ouvia falar na Escola Maria Garcia Pessi, pensava unicamente na instituição, pois nos anos que ali estudei nunca foi mencionado o porquê que esta escola tinha o nome dessa professora. Quando me tornei docente nesta Unidade Escolar observei o mesmo, tanto para os colegas de profissão quanto para os alunos, eles têm a mesma visão que eu tinha, de ser apenas uma instituição. Por isso que eu quis trazer para a comunidade da AMESC, através de um sarau de poesias, o conhecimento sobre a história da primeira professora dessa escola. Mostrar o quanto foi significativa sua trajetória na educação e o porquê que nossa Instituição a homenageou dando seu nome a escola. Além disso, a história compartilhada entre a escola e eu oferece um insight autêntico sobre a evolução ao longo dos anos.

Trabalhei bons anos como assessora porque precisava das 40 horas que o cargo me disponibilizava. Aqui trabalhei mais na parte pedagógica do que no administrativo, depois fiquei seriamente doente, estresse, me readaptei durante três

anos. No primeiro ano da minha readaptação trabalhava na fotocopadora e na biblioteca, e os outros dois anos seguintes na secretaria da escola exercendo função de secretária, eu amei esse trabalho. Retornei à minha função de professora no ano de 2020, durante a pandemia, dando a disciplina de português porque o espanhol tinha sido retirado da grade curricular. O início foi um choque, pois nunca tinha dado aula no formato virtual, mas acredito que tenha me saído bem, pois fui elogiada pelos meus colegas do administrativo da escola. Atualmente leciono a disciplina de Projeto de Vida com os primeiros e segundos anos do Ensino Médio. Estou gostando de trabalhar esta disciplina e estou pensando seriamente em trabalhar somente com ela daqui para a frente, pois ali me senti mais realizada como professora. Ainda não tenho o mesmo sentimento que vários colegas têm em relação à profissão, pois não amo de paixão, mas me sinto segura por estar efetivada e pretendo trabalhar com essa profissão até eu me aposentar, que pelas minhas contas faltam uns nove anos.

Trabalho para mim refere-se a atividades realizadas com intuito de atingir um determinado objetivo, sendo ele remunerado ou não. Uma decisão de grande importância que tomei no ano de 2022, em relação à trabalho, foi cursar o Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, inicialmente para que quando eu acessar este mestrado minha remuneração aumente. O que eu não sabia era que estaria amando fazer, estou com um olhar diferente para o futuro, estou até pensando em fazer um doutorado, pois depois de me aposentar quero continuar trabalhando, quem sabe ser professora de Graduação ou Mestrado?

Escrevendo este texto, ainda acho que vários detalhes ficaram de fora do meu memorial, mas ainda não fiz tanta coisa importante para valer uma biografia, não é? Muitas pessoas importantes que me acompanharam nessa trajetória também ficaram de fora, mas não vou me estender e nem tornar esse texto cansativo para quem estiver lendo. Enfim, quero agradecer minha mãe, minha mentora, que me fez ser o que eu sou hoje como pessoa e profissional, a qual me ensinou bastante. Obrigada mãe!

Para mim faz muito sentido o pensamento de Ivan Izquierdo (2004), quando ele diz que todos somos parte, em alguma proporção, da vida de outras pessoas, geramos lembranças, causamos impactos de alguma forma. Somos quem somos pelas memórias que temos e, na mesma medida, contribuimos para a formação de memórias de outras pessoas. Trata-se de uma ação de troca, recebemos e

emitimos, influenciemos e somos influenciados pelo entorno e as memórias se relacionam com essas relações de troca tão essenciais (IZQUIERDO, 2004).

Isso significa que não passamos sozinhos pelo mundo, influenciemos e somos influenciados pelo entorno, pelos acontecimentos e as pessoas que fazem parte dessa realidade, sendo essencial reconhecer o valor dessa coletividade para a formação de toda a realidade cultural vivenciada em determinado espaço (TORINO, 2013).

1.2.1 Contexto

A Professora Maria Garcia Pessi (1913 - 1951) teve um papel essencial na cidade de Araranguá e Região. Seu trabalho na área de educação foi e é relevante para a garantia de melhores condições de organização e aprendizado, com foco na garantia de que os alunos teriam acesso a livros organizados, possibilidade de leitura e desenvolvimento.

Nesta escola, muitos passaram por sua sala de aula, outras foram beneficiadas pelos esforços que a professora realizou em benefício da educação, todavia, mesmo as pessoas beneficiadas de forma direta ou indireta, muitas vezes, não souberam e não sabem da trajetória histórica da professora dentro da educação.

Apesar disso, porém, diversos alunos, pais, professores e cidadãos de Araranguá não conhecem as atividades da professora, seus esforços para que uma sociedade com mais acesso educacional a todos fosse alcançada. De fato, a análise dos projetos da escola demonstra que não foram realizados esforços recentes para que essa memória fosse reacendida ou reforçada.

Para Coelho (2022), a poesia amplia horizontes, todos podem ouvir, escrever, ler, enfim, participar ativamente ou como espectadores, em qualquer forma, com valor para a conquista de mais conhecimentos, informações e novos sentimentos sobre os fatos. Nesse sentido, a lembrança da professora, a compreensão de seus esforços e da sua contribuição para a educação podem ser alcançadas de forma lúdica, agradável e que será mantida na memória dos participantes (escritores ou espectadores) de forma mais efetiva do que seria, por exemplo, apenas distribuir um panfleto.

Ainda que a escola seja bem conhecida e vários projetos sejam desenvolvidos todos os anos, o resguardo da memória da Professora não foi um dos esforços identificados entre as atividades dos últimos 10 anos. Isso significa que uma excelente oportunidade de integração entre escola, alunos, famílias e sociedade não vem sendo aproveitada em sua integralidade, assim como a possibilidade de reforçar o conhecimento da professora e de sua jornada na educação em prol de um bem maior, o dos alunos de sua época e os que viriam depois deles.

Outro ponto é que a escola não tem nenhum registro de sarau de poesias ao longo dos anos. Ainda que a poesia seja trabalhada na grade curricular, apenas pequenos eventos dentro de turmas específicas foram realizados, demonstrando que seu potencial como ferramenta para a formação da memória institucional e coletiva ainda pode ser amplamente aproveitado.

1.2.2. Maria Garcia Pessi e sua trajetória

A história da professora Maria Garcia Pessi se inicia na cidade de Bom Jesus no Rio Grande do Sul, onde no ano de 1913, ela nasceu. A professora, inicialmente denominada Maria Batista Garcia, mudou-se para Araranguá aos seis anos de idade na companhia de sua família. Sua trajetória escolar foi marcada pela participação no Grupo Escolar Professor David do Amaral, Curso Normal Regional, atual EEB (Escola de Educação Básica) e forte presença na comunidade católica. Salienta-se que o sobrenome Pessi foi adotado aos seus trinta e um anos, quando a professora Maria Batista Garcia casou-se com Hugo Pessi Sobrinho.

O percurso profissional da professora começou na Escola Mista Estadual de Araranguá no ano de 1931. Após oito anos, em 1939, atuou diretamente para a fundação da biblioteca da Escola. O intuito era estimular a leitura entre os alunos e incentivar os professores a fazerem uso dessa nova ferramenta como forma de auxiliar os alunos para criar esse novo e importante hábito (CARDOSO, 2016).

A professora também criou a Caixa Escolar Beneficente (1940), na intenção de criar fundos para ajudar os alunos carentes da comunidade escolar, bem como, o clube agrícola Silva Jardim, para expandir o conhecimento e admiração pelas atividades agrícolas, tendo em vista que a maioria dos alunos eram filhos de agricultores. Além disso, visando a prevenção de doenças por contato, Maria implantou na escola o Pelotão Saúde, orientando os alunos sobre hábitos de

higiene. Em adição a professora criou a Liga Pró-Língua Nacional, visando a valorização da língua pátria.

Figura 1 - Imagem da Professora Maria Garcia Pessi



Fonte: Acervo da Escola MGP

Assim sendo, entende-se que o trabalho realizado na instituição de ensino pela professora Maria Garcia Pessi foi de suma importância para a construção de diversos projetos educacionais. Torna-se salutar estudar e lembrar a memória relacionada à professora.

1.2 Questão de Pesquisa

De que forma um sarau de poesias pode atuar como um dispositivo memorial para a manutenção da valorização da memória sobre a Professora Maria Garcia Pessi na cidade de Araranguá e região?

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta dissertação é destacar a relevância da poesia como forma de construção de um dispositivo memorial e de valorização sobre as ações da Professora Maria Garcia Pessi na cidade de Araranguá e região;

Como objetivos específicos tem-se:

- Ressaltar as especificidades da memória social;
- Destacar como a poesia colabora para a formação dessa memória;
- Demonstrar o papel da poesia no fortalecimento das memórias sociais.

A seguir a justificativa desta dissertação é delineada.

1.4 Justificativa

A poesia faz parte dos contextos sociais de longa data e carrega em si a possibilidade de aplicação da ludicidade para que diferentes temas sejam abordados e compreendidos por quem lê ou ouve a poesia sendo recitada (Nunes, 2000).

Machado e Oliveira (2018) afirmam que a poesia dá voz ao escritor, além de fazer com que suas palavras sejam recebidas e interpretadas pelo ouvinte. Tanto o processo de criar a poesia quanto o ato de ouvir gera evolução, mudanças, melhorias, novas visões e enfoques variados que ampliam os horizontes dos envolvidos. A poesia é mais do que um texto no papel, mas a transferência do fato que se conta para o contexto de quem ouve, sua contribuição é inquestionável e, de fato, muitas vezes não se pode sequer medir todos os benefícios que a poesia pode gerar, tanto de forma individual quanto coletiva.

Na área da educação, a poesia pode ser aplicada com os mais variados intuítos e modelos metodológicos, de acordo com as expectativas de cada professor e necessidades de cada turma ou projeto desenvolvido.

Ao mesmo tempo, o estudo da memória e de seu valor para a construção histórica, social e cultural é amplo e ocorre de longa data. Nesse sentido, associar a poesia e a construção da memória é um esforço relevante e vantajoso para as partes envolvidas.

O projeto aqui idealizado trará contribuições variadas. Para os professores, trará uma nova perspectiva de trabalho, dando uma diretriz para uso da poesia sob

uma nova perspectiva pedagógica, a do fortalecimento da memória social. Para a escola, surge a possibilidade de valorização de seu papel na formulação do contexto social. Para a sociedade surge uma alternativa de integração com a escola, ouvindo os relatos que são ofertados, além de evitar que uma importante memória seja perdida por falta de estímulos.

Um sarau de poesias demanda tempo para sua organização e desenvolvimento, porém, não envolve custos financeiros elevados e, assim, torna-se amplamente viável. Releva esclarecer que esse sarau pode ser desenvolvido inicialmente com alunos, familiares e professores e depois expandido, tornar-se uma iniciativa suportada pelo governo municipal, por exemplo, permitindo que mesmo a comunidade que não tenha nenhum envolvimento com a escola possa ter acesso aos conhecimentos gerados, valorizando a escola e elevando seu reconhecimento como instituição de ensino de qualidade e participativa na formação social.

O público-alvo inicial teria relação com a escola, ou seja, alunos, familiares e professores, todavia, pode ser transformado em uma atividade mais ampla, uma apresentação para todos os cidadãos interessados em conhecer melhor a história da escola e do município, por exemplo, ou outras escolas cujos alunos poderão buscar uma vaga na escola foco do projeto. As opções de aplicação são variadas, efetivas e viáveis, devendo ser adaptadas para outros contextos caso haja interesse em conduzir o projeto para que contribua em outros locais.

Um projeto efetivo pode ser expandido, aplicado a outros setores, outros conhecimentos, outros acontecimentos dentro de uma mesma comunidade ou fora dela. Diante disso, o projeto aqui idealizado tem essa característica, de gerar um esforço de recuperação e manutenção da memória de uma personalidade essencial para a escola, mas cujas bases poderão servir para a realização de outras atividades em outros locais.

A escolha da escola se deu pelo fato de a acadêmica ter estudado e trabalhar no local, conhecer alunos, pais e professores, assim, ter maior facilidade de acesso e obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento deste estudo. A escola tem mais de 90 anos de fundação e, desde então, formou gerações de cidadãos de Araranguá e região. Essa dualidade de papéis da acadêmica, como ex-aluna e agora professora, cria uma base sólida para compreender os desafios e sucessos da instituição, tornando este estudo de caso não apenas uma análise

acadêmica, mas também uma oportunidade de contribuir para o aprimoramento contínuo desta escola.

A Escola Estadual de Educação Básica Maria Garcia Pessi fica na Rua Presidente Nereu Ramos, 334, Bairro Cidade Alta, cidade de Araranguá – SC, oferta turma de educação infantil, ensino fundamental e médio. Foi fundada em 1931, no mesmo endereço em que se encontra atualmente, porém submetida a diversas reformas no perpassar dos anos para que pudesse atender às demandas que surgiram.

O nome da escola é uma homenagem à professora Maria Garcia Pessi, nascida em 1913 (CARDOSO, 2016). A escola conta com 1602 matrículas, distribuídas do ensino fundamental ao médio, nos períodos matutino e vespertino, além de 102 professores que atuam nas mais variadas disciplinas.

O modelo de sarau foi escolhido por se tratar de uma reunião com características festivas, de celebração, que pode ter várias finalidades, porém aqui a finalidade foi literária. Trata-se de um modelo amplamente aceito por jovens, já que estes integram o público alvo do projeto e, assim, era preciso selecionar uma atividade que, de fato, fosse chamar sua atenção e fomentar seu desejo de participar.

2 BASES CONCEITUAIS

Para o desenvolvimento do estudo serão abordados conceitos sobre memória social, disseminação da memória em grupos sociais, bem como poesia e memória social.

Autores como Assmann; Candau; Halbwachs, Pollak, Le Goff, Rousso e outros serão pesquisados para o desenvolvimento da etapa de bases conceituais do presente estudo.

2.1 Memória Social

Para que se possa abordar a memória social, o primeiro passo refere-se à abordagem da memória em si. Quando se fala em memória, refere-se a um registro que cada indivíduo pode realizar de uma situação apenas para si, ou registros que englobam vários indivíduos e podem ser formalizados ou não. Para que uma memória não seja passageira, porém, ela precisa não apenas ser registrada, mas também compartilhada dentro de um grupo ou vários e, assim, será capaz de evitar o esquecimento ou desvirtuamento de fatos relevantes (Le Goff, 1996).

Não é possível parar o tempo, seu perpassar é contínuo e gera mudanças em todos os locais. Porém, é possível preservar o tempo e os acontecimentos nele decorridos. A história de pequenos ou grandes grupos depende diretamente da memória e da capacidade de fazer com que seja mantida por meio de compartilhamento entre pessoas e entre gerações (Le Goff, 1996).

Enquanto a memória é construída por seu compartilhamento, ela tem papel essencial na construção de sociedades, culturas, hábitos ou de esforços para evitar a repetição de condutas reprováveis. O tempo passa de forma inevitável, nesse perpassar, diversos fatos podem ser perdidos ou distorcidos. A memória permite que haja uma continuidade, não dos fatos, mas de seu conhecimento e compartilhamento, o que tem potencial de alterar a construção de futuro (Rousso, 1998).

Rousso (2014) enfatiza que, no presente, existe um processo de globalização da memória, justamente em função das tecnologias que eliminaram barreiras e permitiram um contato global entre todas as pessoas e a preservação da memória de forma absolutamente acessível.

Explicar a memória é uma tarefa difícil, compreender do que se trata a memória social é imprescindível não apenas para sua compreensão, mas também para definir qual seu papel dentro de um grupo social e de forma mais ampla. O fato é que a memória, por ser um processo, evolui, altera-se com o passar do tempo e, assim, a memória social também não é estática, é construída e reconstruída com o passar do tempo (Dodebei, 2016).

A construção da memória necessita de cada um dos indivíduos, mas também da coletividade, isso significa que a memória transcende o que uma pessoa armazena e alcança aquilo que se torna uma visão mais ampla, mais expressiva de fatos que também incidem sobre a vida e a realidade da coletividade (Halbwachs, 2013).

Orianne e Eustaache (2023) afirmam que Émile Durkheim, o fundador da sociologia francesa, e seu discípulo Maurice Halbwachs lançaram as bases teóricas para o estudo da memória nas ciências humanas e sociais. A ideia bastante geral de uma memória ou consciência social ou coletiva que vai além dos indivíduos já havia sido discutida na Antiguidade. Regressou com força, na literatura e na imprensa, na segunda metade do século XVIII, com o advento da sociedade moderna, juntamente com outras noções semelhantes (por exemplo, espírito público ou vontade popular) que também se *baseavam* numa *analogia* entre sociedade e personalidade.

Contudo, foi apenas na viragem do século XX que estas noções penetraram no vocabulário científico, nomeadamente no campo nascente da sociologia, que se definiu em França como uma ciência positiva e crítica. Ressalte-se que nessa época psicólogos, psiquiatras e neurologistas tentavam estudar e modelar a memória individual *stricto sensu* (ou seja, totalmente descontextualizada, inclusive em seus aspectos sociais). Hermann Ebbinghaus, que estudou a memória e o esquecimento a partir de listas de sílabas sem sentido, é o mais emblemático dessas figuras (Orianne e Eustache, 2023).

O conceito de *memória coletiva* foi introduzido por Halbwachs nas décadas de 1920 e 1930. Este sociólogo francês baseou o seu estudo sociológico da memória na sua intuição original de que *nunca se lembra sozinho*: “é neste sentido que existiriam uma memória coletiva e quadros sociais de memória, e é na medida em que o nosso pensamento individual se coloca nestes enquadra e participa dessa memória que seria capaz de lembrar” (Halbwachs, 1925, Prefácio) (Orianne e Eustache, 2023).

Neste trecho, é feita uma distinção entre memória coletiva e estruturas sociais de memória: a *memória coletiva* é a memória da qual os indivíduos participam, enquanto as *estruturas sociais* são as estruturas cognitivas e normativas de vários sistemas sociais (religioso, familiar, escolar, instituições profissionais, etc.). Vale a pena notar a referência de Halbwachs ao pensamento individual e, sobretudo, à junção entre memória coletiva e individual, e mais particularmente à recordação (que desde então passou a ser conhecida como memória episódica). A memória individual baseia-se numa memória que transcende o indivíduo e é até tornada possível por ele. O estudo de Halbwachs sobre a *memória coletiva entre músicos* enfatizou a importância das estruturas sociais de memória, sem as quais a formação de memórias musicais (individuais e coletivas) seria impossível (Orianne e Eustache, 2023).

Maciel (2011, p. 105) esclarece que a memória coletiva não é uma só, existem tantas memórias quanto grupos nos quais essas memórias são formuladas e desenvolvidas. Trata-se de uma memória coletiva por ser resguardada na realidade de um grupo, não de uma pessoa.

Brown, Kouri e Hirst (2012), a memória coletiva é a reconstrução dos fatos do passado, ressaltando-os para que sejam compreendidos e haja a percepção de que interferem no presente, não foram acontecimentos isolados com início, meio e fim, mas fatos que deixaram resultados e estes, não raramente, perduram por anos ou indefinidamente. As memórias compartilhadas podem ser formadas através de interações sociais porque os membros da comunidade, que são criados juntos, frequentam a mesma escola, leem os mesmos livros e geralmente compartilham muitas das mesmas experiências, possuirão esquemas semelhantes e, por sua vez, moldarão a forma como os membros da comunidade se lembram do seu passado, que gerará mudanças no futuro também.

Rouso (2014, p. 269) enfatiza que:

Se observarmos a evolução da memória e das representações de eventos como o Holocausto, a Segunda Guerra Mundial, as guerras coloniais dos anos 1950-1960, e até de eventos ou de processos mais antigos como a escravidão, perceberemos que existem semelhanças entre eles. O fim imediato do acontecimento traumático – fim de genocídio ou de ditadura – traduz-se, em geral, pelo desenvolvimento de um intenso debate sobre o número e a natureza das vítimas, sobre o destino a ser dado a seus carrascos, sobre a possibilidade ou não de julgá-los ou de simplesmente afastá-los, de destituí-los das funções que ocupavam no aparelho de Estado, no exército, na polícia, etc.

Compreende-se, assim, que a memória é essencial para que acontecimentos extremamente negativos sejam lembrados ao longo dos tempos e, assim, permitam que não voltem a ocorrer. Além disso, evidencia quem são as vítimas e a necessidade de respeito a sua memória, sua lembrança.

De acordo com Simson (2003), é preciso esclarecer que estamos em uma sociedade do esquecimento, as pessoas acabam por esquecer boa parte dos fatos, muitas vezes não por desejo, mas por haver uma ampla gama de informações circulando e situações que ocorrem no cotidiano e, assim, diversos fatos podem ser ignorados ou apenas lembrados por algum tempo.

Neste ponto destaca-se o que leciona Pollak (1992), ao afirmar que a memória existe tanto em sua formação de acordo com os interesses daqueles que realizam seu registro, quanto a memória dos pequenos grupos que foram atingidos por um evento, por exemplo. Assim, quando de um acontecimento, a forma como ele afeta a vida de uma das partes fará com que a memória criada seja diferente de partes mais ou menos afetadas no mesmo evento.

Sua forma de aplicação e uso também difere, conforme os esclarecimentos de Dodebei (2016, p. 19). “A memória concebida enquanto produção do poder, destinada à manutenção dos valores de um grupo, não é equivalente à memória pensada enquanto componente ativo dos processos de transformação social e de produção de um futuro”.

Compreende-se, assim, que a forma de produzir memória pode diferir em objetivo final, cada objetivo levará a resultados específicos e com potencial de gerar uma gama de mudanças.

Na concepção de Halbwachs (1990), uma sociedade necessita de um conjunto de memórias a ela relacionadas, memórias que se complementam ou outras que não têm qualquer relação entre si, porém, todas com sua relevância para a construção de quem somos e a possibilidade de esclarecer para as gerações futuras de onde vieram, de que forma mudaram e o que mantiveram das gerações anteriores.

De forma complementar, Pollak (1992) leciona que a memória é construída e constrói, assim como precisa ser registrada e repassada para que se mantenha, ela atua sobre as formações sociais em que está inserida e, assim, recebe influência do meio, mas também exerce influência sobre ele.

A memória é responsável pela manutenção dos conhecimentos, da história e das culturas. Trata-se de um fenômeno complexo, multifatorial, formada por variados acontecimentos, assim como a forma de transmissão desses acontecimentos. Estudar as relações entre a construção da memória e a construção social é uma atividade importante, porém complexa (Costa, 1997).

Para Booth et al. (2005), a memória é parte de todas as construções sociais, tudo que se faz gera uma memória que pode ser restrita ao indivíduo ou compartilhada, levando à construção de uma memória mais ampla e capaz de gerar mudanças em um grupo maior.

Essas mudanças em grupos maiores é a memória social, aquela que representa mais do que uma lembrança guardada por um indivíduo, mas que se perderá com o passar do tempo e a falta de um registro mais significativo e duradouro (Dodebei, 2016).

2.2 Memória institucional e memória organizacional

A memória é mais do que um conceito, uma percepção sobre acontecimentos em uma perspectiva individual ou em um pequeno grupo de indivíduos. Em toda as sociedades do mundo a memória existe para resguardar sua história, permitir seu compartilhamento, criar novas formas de pensar e agir, alterar ou criar identidades, formular visões de fatos e acontecimentos, enfim, sua presença é mais ampla do que a memória de cada pessoa (Maciel, 2011).

Para Booth et al. (2005), a memória institucional faz parte não apenas da criação das empresas e demais instituições, mas da forma como elas transmitem sua história e suas ações para a sociedade. Com isso, consolida-se o conhecimento a respeito de quem são, como atuam e de que forma colaboram para a formação da sociedade em que estão inseridas.

A história é um saber científico, porém, quando não ocorre sob a perspectiva científica de organização e registro, ainda deve ser reconhecida pelo conjunto de memórias que levaram à sua formação. A história é complexa e exige uma interpretação social dinâmica, decorre de acontecimentos e da forma como são compartilhados (Maciel, 2011).

Da mesma forma, a memória institucional e organizacional decorre do registro de diferentes acontecimentos e a forma como são compartilhados dentro dos

grupos. Ressalta-se que mais relevante do que ensinar a memória, é preciso permitir que seja vivenciada, não se pode retornar ao momento dos fatos, mas deve-se trazê-los para o presente, demonstrar sua incidência sobre a realidade vivida no presente, mas que tem ampla relação com tudo que já passou (Maciel, 2011).

É importante ressaltar que quando se fala em memória institucional, a instituição em si não é capaz de manter uma memória, mas as pessoas que nela atuam formam essas memórias e encontrarão formas de manter essas memórias resguardadas para o futuro (Linde, 2009).

Marchi e Borges (2016) esclarecem que as instituições aprendem e ensinam e isso ocorre, entre outros fatores, por meio da memória organizacional. O aprendizado decorre do fato de que novas decisões são tomadas com base no que a história de uma organização, guardada dentro de suas memórias, demonstra ser efetivo ou contraproducente. O ensino ocorre quando esses parâmetros são aplicados em sua relação com o entorno.

É essencial ressaltar, porém, que o armazenamento da memória organizacional exige organização e critérios, já que “[...] o conhecimento pode ser armazenado em diferentes repositórios” (Marchi e Borges, 2016, p. 326).

Nesse ponto são relevantes os conhecimentos transmitidos por Maciel (2011, p. 105), que afirma que “a história [...] é uma compilação de fatos selecionados, comparados e classificados conforme a necessidade”. O autor prossegue afirmando, ainda, que “a memória é contínua e natural, pois ela retém o passado que ainda está vivo no grupo”.

Isso significa que mais do que armazenar a memória institucional, é preciso organizar modos, repositórios e canais que evitem que essas memórias se dispersem ao ponto de já não levarem mais à construção, por estarem tão espalhadas que não são capazes de formar um cenário.

A construção da memória institucional ou da memória organizacional deverá ocorrer com base em acontecimentos e em sua relevância construtiva no espaço em que estão inseridas, além de considerar de que forma serão armazenadas e compartilhadas para que possam gerar novos saberes (Telles, 2018).

Assman (2011) afirma que a memória não é um fenômeno específico de uma só área, assim, é preciso compreender sua aplicação em diferentes contextos, bem como os resultados que serão gerados nesses cenários variados nos quais sua análise poderá ocorrer. Se a memória tem papel crucial na formação de identidade

(Candau, 2016), então as instituições e organizações também dependem da memória para que sua própria identidade seja formulada, compartilhada e mantida no perpassar do tempo.

Compreende-se que a memória das instituições se refere a um recurso imprescindível para que sua história, sua construção, evolução, melhorias e demais informações não sejam perdidos em função do avanço do tempo.

2.3 Poesia e memória

Toda memória individual difere da memória em uma perspectiva coletiva, isso significa que aquilo que se armazena individualmente gerará impactos de outras proporções de tudo que se compartilha em comunidade. A memória organizacional existirá somente em uma perspectiva coletiva, jamais armazenada individualmente (Dodebei, 2016).

A memória não é constante, da mesma forma que diferentes pessoas agregam memórias variadas de modos singulares. Somente seu registro organizado permitirá que se perpetue e possa ser reproduzida em sua integralidade, sem a perda de acontecimentos ou etapas essenciais e que geraram alterações relevantes sobre os grupos sociais (Pollak, 1992).

Em geral, quando se fala em memória, existe uma apreciação de sua especificidade no campo individual, cada pessoa tem suas memórias e estas integram sua vida. Em cada pessoa, a memória constrói sua vida, a forma como observa o mundo e interpreta os acontecimentos ao seu redor. Cada pessoa tem características pessoais e únicas que decorrem de suas vivências e das memórias delas decorrentes, porém, a memória é mais do que tudo aquilo que, individualmente, as pessoas guardam para si ao longo de suas vidas, a memória é um fenômeno social (Halbwachs, 1990).

Enquanto um fenômeno social, a memória molda a forma como o grupo enxerga a si e os outros. A memória social, que é responsável por destacar as personagens importantes e por guiar os indivíduos através do sentimento de pertença gera uma amálgama social, o que faz com que os integrantes de um grupo se sintam parte dele e se conectem através da memória social. Para que a cultura de um grupo seja passada adiante é necessário que exista pontos materiais e imateriais de manutenção da memória social com a finalidade de que seja reproduzida ao longo do tempo (Souza et al., 2020, p. 330-331).

Verifica-se, assim, que a memória social, aquela relacionada a um grupo, faz com que os integrantes dele se sintam parte integrante, por compartilharem entre si os acontecimentos e seus resultados no perpassar do tempo.

Uma forma de resguardar e de exaltar a memória de fatos diversos é por meio da poesia. A potência poética transforma, renova, gera visões variadas e apreciações diversas sobre um tema. Tanto o criador da poesia quanto aquele que entra em contato com ela passa por um processo de assimilação, extremamente relevante para resguardar a memória, do mesmo modo que a transmitir (Dodebei, 2016).

A poesia tem o potencial de formar e estimular a memória afetiva dos leitores ou ouvintes, levando a uma visão de si mesmos como seres sociais e culturais dentro de um grupo, seja pequeno ou amplo. A memória, não raramente, tem uma característica poética, considerando-se que remonta ao passado, acontecimentos bons ou ruins, trazendo imagens gravadas na mente em função das interações, vivências e acontecimentos variados (Batista, 2020).

Generoso (2010) ressalta que a poesia pode ser escrita para expressar uma série de sentimentos, acontecimentos, lembranças, etc. A relação do indivíduo com o mundo ou, pelo menos, com sua visão de mundo, pode ficar evidenciada a partir de seus escritos. Não raramente, a poesia evoca a memória, a construção da lembrança para eternizar o momento, a pessoa, o sentimento ou outras questões.

Auad (2023) ressalta que a poesia tem uma forte conexão com a memória, especialmente a poesia contemporânea, na qual corporalidade e memória caminha deforma integrada. Muitas são as perspectivas sob as quais poesia e memória podem ser avaliadas e conectadas, todas elas devem ser valorizadas pelas amplas contribuições que podem gerar nos diferentes âmbitos sociais.

“A poesia nos provoca emoção, nos remete a algum momento vivenciado ou ansiado por experimentar. Certamente houve algum momento de nossas vidas em que escrevemos um verso que nos marcou em uma folha de papel [...]” (Batista, 2020, p. 12).

Na visão de Coelho (2022), é essencial compreender que a poesia tem o poder de resgatar acontecimentos diversos, tanto em uma esfera pessoal quanto coletiva, de modo que seu papel na manutenção da memória é inquestionável, assim como os indivíduos recordam dos fatos de suas vidas pessoais, a

coletividade, no contato com a poesia, revive ou relembra acontecimentos mais amplo, que fogem do eu e se enquadram no “nós”.

Braga (2000) afirma que, desde a antiguidade, há uma relação entre a memória e a literatura. Obras literárias podem ser desenvolvidas com as mais variadas finalidades, o imaginário, a ficção, a narrativa, da mesma forma, a manutenção da memória pode ser um dos esforços dessa arte.

A memória e a literatura encontram-se sempre: na poesia épica, no romance, no conto, na crônica, na carta, na (auto)biografia, marcando especificidades nos gêneros (como o romance de memória) e estilos (como o de um Proust ou o de um Bandeira); no trabalho de escrever, no trabalho de ler; também no de editar, traduzir; nos vários modos de produção e circulação da obra literária (Braga, 2000, p. 84-85).

Compreende-se que a poesia, entre outras modalidades literárias, tem a possibilidade de assegurar que a memória seja resguardada, com uma inclinação lúdica, em vários casos uma excelente opção para que públicos variados possam ter acesso e compreensão dos fatos a serem resguardados em forma de uma memória duradoura.

Das múltiplas possibilidades de pensar memória e literatura, destacamos as relações entre lembrar e narrar. Recordamos os velhos índios à beira das fogueiras; o astucioso Ulisses que tarda o regresso para ter o que contar; Scheherazade com seus fios de enredo, tramas de desejo; as histórias tecidas e retecidas ou desfeitas, de boca em boca, ouvido em ouvido; os casos de família, de velhos, de fatos passados, que brotam como avencas nas paredes que se vão demolindo; a nossa necessidade de contar os últimos acontecimentos, os (des) prazeres do dia-a-dia... Dos pedaços de memória que vão ficando ou se perdendo: palavras. Esses fragmentos e os próprios sujeitos vão se constituindo, nas práticas sociais, na teia do discurso.

A memória, para perpetuar-se, depende essencialmente da palavra, não apenas falada, mas registrada, de forma que possa ser acessada em outros momentos e gerar o que se espera dela, o conhecimento, o saber relacionado aos fatos do passado.

Poemas e canções costumam enfatizar padrões sonoros ou a forma das palavras. Através dos séculos e culturas, as histórias foram transformadas em poemas e canções que são posteriormente memorizadas e transmitidas sem o auxílio de referências escritas. Uma explicação para esse notável feito da memória é que os padrões sonoros fornecem estruturas organizacionais salientes para o material lírico. Quando partes de uma peça lírica são esquecidas, as estruturas

baseadas na forma podem servir como pontos de referência para sinalizar a memória (Atchley e Hare, 2013).

A teoria da recordação serial propõe que a forma dos versos anteriores da poesia pode indicar a recordação dos versos posteriores). As restrições impostas pelo padrão de som de um poema podem ajudar a restringir as escolhas apropriadas e simplificar a recordação também. Ao contrário das pistas de significado, as pistas de forma podem ativar uma abundância de alternativas se um item original for esquecido, como no fenômeno da ponta da língua. A memória para o significado é essencial para a linguagem, mas é suscetível à interferência de sinônimos e significados alternativos. As pistas de memória baseadas na forma são mais resistentes à interferência, embora possam ser aplicadas apenas em contextos nos quais os padrões sonoros são salientes, como poesia e música (Atchley e Hare, 2013).

Se a forma pode influenciar a produção da linguagem, a forma também pode influenciar a recordação. A própria produção envolve a recuperação da memória. No entanto, é fundamental considerar o contexto e o tipo de informação que recebe importância. Crianças bem pequenas (de 2 a 5 anos) podem escrever histórias coerentes, provavelmente porque são crianças acostumadas a prestar atenção ao significado. Mesmo assim, essas mesmas crianças escrevem poemas que contêm sequências de rimas e aliterações de palavras sem sentido (Atchley e Hare, 2013).

Balestero (2016) afirma que a arte, de longa data, é usada para a formação da memória dentro de variados grupos e, no presente, a poesia pode não ter um uso tão amplo quanto no passado, especialmente se forem levados em conta grupos sociais específicos entre os quais a poesia não é uma arte comum, enquanto em outros contextos segue presente e fortemente apreciada. Apesar disso, não perdeu a possibilidade de levar o leitor a se sentir inserido em um cenário no qual não vive, nunca viveu, mas passa a sentir como se conhecesse.

Para Batista (2020), o conhecimento é construído no perpassar do tempo e a partir de uma série de diferentes esforços. O professor tem ao seu dispor ferramentas variadas para dar suporte ao aprendizado de seus alunos, de modo que precisa se preparar para fazer uso dessas ferramentas em prol de sua atividade, mas principalmente, em prol de seus alunos. Cabe ao professor mediar o conhecimento, jamais considerar-se detentor do mesmo, dando suporte aos seus alunos para o melhor desenvolvimento.

Portanto, deve-se despertar em cada indivíduo um encantamento com a palavra, principalmente quando tratamos de crianças, já que a descoberta lhe causa surpresa, no adulto esta permanece, pois o interesse em desvendar o desfecho da personagem de um livro, a leitura de uma última estrofe e compreender tais versificações e o sentido de um novo termo, este que aparentemente inocente, poderia lhe fazer compreender o ritmo do mundo, ou talvez, do seu mundo, alimentando a si mesmo de poesia e sentidos (BATISTA, 2020, p. 6).

Inserir a poesia no cotidiano dos alunos é uma atividade importante, não apenas para que conheçam a poesia, mas para que entendam como esta pode representar seus sentimentos, suas emoções, dúvidas, conhecimentos, enfim, uma série de fatores que podem ser transmitidos em cada uma das palavras contidas em sua construção. Seu uso não deve ser uma obrigação, mas conduzir a uma ludicidade prazerosa e satisfatória para os envolvidos (Batista, 2020).

Ferreira (2021) ressalta que a poesia pode carregar expressões das mais variadas, alegria, tristeza, sofrimento, é possível fazer denúncias ou simples relatos, entre tantas outras abordagens, assim, a memória pode ser resguardada a partir da poesia, não apenas pelas palavras, mas pelas emoções que pode causar ao leitor.

Sobre o tema, Coelho, (2022, p. 63)

Em outros versos de Lino Guedes, a construção da memória em torno dos índices de violência misturam-se à lírica amorosa, desenvolvendo duas ideias de dominação, a dominação relacionada às condições a que os negros foram submetidos durante a escravidão e a dominação que se liga ao amor [...]

Percebe-se a possibilidade de a poesia trazer memórias agradáveis e ruins para a construção de uma linha do tempo mais lúdica, sem deixar de abordar fatos que não podem ser esquecidos por sua gravidade, como a escravidão que consta do exemplo acima.

A literatura, de forma geral, tem o potencial de permitir que memórias sejam retomadas sempre que determinadas obras são lidas. Da mesma forma, a poesia, em sua forma específica e bem definida, usa de diferentes tipos de linguagens para ressaltar fatos que podem não ser belos, mas se enquadram na beleza e na força da poesia (Coelho, 2022).

Nesse sentido, o sarau de poesias não faz da poesia uma obrigação, um dever a ser cumprido para então ser avaliado, mas chama os alunos a participarem do evento para que possam se expressar livremente, colocar em palavras seus

sentimentos, dúvidas e os saberes adquiridos ao longo do processo de aprendizagem. Não é um compromisso, mas um convite a produzir algo que, além de ser sua própria expressão, contribua para que outros se identifiquem e compreendam que são parte do todo.

Bezerra (2020) esclarece que saraus e outras atividades literárias têm o potencial de desenvolver habilidades de leitura e escrita, melhoram a capacidade de interpretação e avaliação das ideias dentro dos textos e a construção de uma visão mais ampla do tema e dos espaços nos quais esses temas se passam.

Santos (2012) destaca, ainda, que no sarau há um todo o envolvimento de gestos, movimentos, expressões, face, oralidade, superação de inibições e a capacidade de apresentação em público. Os participantes se preparam, se envolvem, se comprometem com a apresentação que farão, para isso precisam superar limitações e dificuldades com as quais convivem, algumas simples, outras mais relevantes, levando a um esforço que gera transformação, mudança, evolução e melhorias nas capacidades dessas pessoas para novas atividades que exigem essas mesmas capacidades.

Marcuschi (2004) destaca que uma habilidade não é desenvolvida sozinha, esforços direcionados levam ao desenvolvimento de habilidades diferentes e, com isso, os participantes são diretamente beneficiados. A organização de saraus literários é uma alternativa destacada na BNCC e que, de fato, contribui para o desenvolvimento e a aquisição de conhecimentos relevantes, além de preparação para novos desafios que poderão surgir.

A seguir, apresenta-se a metodologia que embasa a pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que buscou compreender um fenômeno e as especificidades relacionadas a ele, de modo que números não se fazem necessários para o alcance dos objetivos propostos. A pesquisa qualitativa busca responder a questionamentos a partir de acontecimentos, experiências, tendências e fatos relacionados a um fenômeno (Minayo, 2012).

Para estudar este contexto foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três ex-professores, dois ex-alunos já formados e um aluno atualmente na instituição. A escolha dos entrevistados se deu em razão das diferentes funções que estes desempenharam e desempenham na comunidade escolar. Sendo assim, cada entrevistado fornece uma perspectiva única. Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que as entrevistas semiestruturadas permitem alcançar resultados dentro das dúvidas a serem esclarecidas, bem como dar espaço aos respondentes para que expressem suas percepções em determinadas questões.

Também foi feito um estudo de caso na escola Maria Garcia Pessi, a partir do sarau de poesias e dos resultados obtidos com a aplicação do projeto e do produto idealizado. Yin (2005, p. 32) esclarece que “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Nesse sentido, o intuito é entender no contexto da escola e dos envolvidos a relevância das ações realizadas.

A escolha de realizar um estudo de caso nesta escola é permeada por uma significativa conexão pessoal e profissional da autora com o local. Tendo em vista que a instituição de ensino não apenas representou um capítulo fundamental na formação acadêmica, como também desempenha um papel crucial na trajetória profissional atual, uma vez que a mestrandia retornou a escola como educadora. A familiaridade profunda com a cultura escolar, as dinâmicas estudantis e a comunidade local fornecem uma perspectiva única e contextualizada para a pesquisa.

Como também, a escolha se dá em razão do desconhecimento por parte da maioria da comunidade escolar em relação à professora Maria Garcia Pessi. Uma vez que, tanto discentes como docentes desconheciam os esforços da professora para com a instituição de ensino, nasce a necessidade de trazer, por meio de um sarau de poesias, o conhecimento sobre a história da primeira professora da escola.

Evidenciar sua significativa trajetória na educação e assim, o porquê da escola ter sido homenageada com o nome Maria Garcia Pessi.

Foi conduzida uma análise documental, com base no regimento interno, análise de cadernos antigos, registros e documentos arquivados na escola, notícias de jornais e outros documentos que venham a ser levantados. Diversos são os dados escritos sobre diferentes temas, avaliar esses dados e identificar o que indicam é uma maneira importante de adquirir mais conhecimentos e chegar a resultados mais precisos (Prodanov e Freitas, 2013).

A primeira etapa do estudo enquadra-se como o referencial teórico que embasará os dados apresentados.

O caminho metodológico desta pesquisa percorreu sete fases, apresentadas a seguir:

FASE 1 – Levantamento bibliográfico

- Memória Social;
- Memória institucional e memória organizacional;
- Poesia e memória;

Na sequência foi organizada a entrevista semiestruturada a ser aplicada para responder aos questionamentos.

FASE 2 – Entrevistas estruturadas: organização do roteiro orientador para a realização das entrevistas (Apêndice A).

FASE 3 – Aplicação das entrevistas, assinatura no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos entrevistados, levantamento dos e organização dos documentos e artefatos.

Foram entrevistados seis pessoas, constituindo-se de ex-professores, ex-alunos e alunos atualmente na escola, para fins de verificar como percebem a história da Professora Maria Garcia Pessi e sua importância para a escola e a comunidade para compreender seus relatos sobre conhecimentos sobre a história e reconhecimento da importância da Professora Maria Garcia Pessi para a região e para sua vida e desenvolvimento pessoal.

As entrevistas foram conduzidas após o Sarau, com o intuito de conhecer o quanto a professora e a história são conhecidos entre pessoas que já tiveram contato com a escola em algum momento de suas vidas. O intuito foi compreender se dentro da escola ou entre pessoas que ali já conviveram havia mais conhecimentos ou eram limitados.

FASE 4 – Organização de todos os dados. Os dados foram organizados e sistematizados para posterior apresentação de resultados, envolvendo:

- Transcrição das entrevistas;
- Identificação das partes importantes dos documentos (Temas) que apresentavam relação com a temática desta dissertação;
- Identificação das partes importantes das entrevistas que apresentavam relação com a temática desta dissertação;
- Identificação de artefatos que apresentavam relação com a temática desta dissertação;

Esses achados foram organizados de acordo com os temas em que se enquadram e os esclarecimentos que prestam dentro do projeto a ser aplicado, gerando o produto, seguindo os preceitos da análise temática (Minayo, 2001).

FASE 5 – Sistematização dos dados.

Os dados foram organizados e apresentados em forma de citações das respostas, além de sua comparação com a literatura destacada.

FASE 6 – Análise dos dados. Foi conduzida uma análise temática a partir dos eixos envolvidos com o tema e que, assim, possam esclarecer dúvidas e levar ao alcance dos objetivos definidos para o estudo (Minayo, 2012).

FASE 7 – Divulgação, inauguração e apresentação, compartilhamento do produto final.

O produto foi divulgado na escola por meio de visitas a todas as turmas que podem participar e realização de convite pessoalmente a todos os alunos, explicando a todos a importância do projeto.

Nas redes sociais da escola foram apresentados dados como data, horário, categorias de apresentação, objetivos do sarau e a importância de participação dos pais, responsáveis e comunidade em geral.

Em cada cidade da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) foi enviado um convite para a respectiva Prefeitura Municipal e demais escolas (por e-mail), bem como uma nota foi divulgada na rádio local.

Não foram desenvolvidos cartazes ou enviados bilhetes como forma de economizar materiais e, assim, chegar a um evento sustentável, sem impactos sobre o meio ambiente.

A divulgação do evento virtual foi organizada pela mestranda, com auxílio da diretora da escola e do secretário de educação do município. As atividades foram

conduzidas de forma organizada e aplicadas em etapas para que surtiram os efeitos esperados (desenvolvimento dos convites, envio, organização do evento, divulgação, etc).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas seis pessoas visando conhecer de que forma a escola Maria Garcia Pessi está em suas memórias pessoais e integra suas vidas. Os dados do perfil dos entrevistados constam da Tabela 1, a seguir.

Destaca-se que os entrevistados não foram identificados, visando assegurar a sigilidade de seus dados, mantendo-se a ética em pesquisa que envolve participantes humanos.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Iniciais	Sexo	Idade	Escolaridade	Residência	Função	Período em que estudou ou trabalhou na escola
CJG	Fem.	69	Magistério	Araranguá	Aposentada	25 anos
BB	Fem.	23	Ensino superior	Criciúma	Farmácia / estudante	2018
MTS	Fem.	65	Superior em orientação educacional e especialização em psicopedagogia	Araranguá	Aposentada	25 anos
SRV	Fem.	47	Especialização	Araranguá	Supervisora regional de educação	16 anos
ABV	Fem.	28	Bacharel em direito	Araranguá	Dona de casa	5 anos
CBH	Fem.	18	Terceirão	Araranguá	Estudante	4 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verifica-se que a amostra é 100% feminina, com idade média de 41,7 anos. A escolaridade prevalente foi ensino superior (33%), especialização (33%) e outras (33%). O tempo de estudos ou atuação na escola variou de 1 ano (1 entrevistado) a 25 anos (2 entrevistados). Somente um dos entrevistados reside em Criciúma, os demais em Araranguá.

Na primeira pergunta, as entrevistadas deveriam ressaltar a conexão com a escola. Dentre as entrevistadas, a conexão da escola foi destacada como: duas

ex-professoras, uma ex-orientadora e ex-diretora, duas ex-alunas e uma aluna atual.

Nesse sentido, 50% da amostra já trabalhou na escola e 50% da amostra já estudou na escola.

As entrevistadas foram então questionadas sobre seus conhecimentos a respeito da história da Escola Professora Maria Garcia Pessi e se existem eventos ou momentos marcantes que gostariam de compartilhar ou destacar.

Há relatos de momentos marcantes, eventos, situações vividas e experiências que agregaram à vida de alguns participantes. Sobre a história da escola, porém, os conhecimentos são mais limitados, algumas das entrevistadas sabem que o nome da escola veio da Professora Maria Garcia Pessi, mas desconhecem sua contribuição para a educação e região.

Schmidt e Mahfoud (1993) destacam que o indivíduo carrega consigo lembranças dos acontecimentos de sua vida e das interações que teve, porém, são pessoais, somente na vivência em grupo, quando há um compartilhamento, se formula a memória social, aquela que passa a fazer parte dos grupos que convivem entre si e vivem situações e momentos semelhantes ou particulares.

Há um relato marcante que se destaca a seguir:

Entrevistada 4: Em relação a pergunta número 2, quando eu assumi a direção, eu conheci algumas coisas da escola, né? Sabia que o nome se deu A primeira professora, e comecei a buscar a parte histórica da escola, resgatar, porque eram muitos fragmentos de documentos espalhados. Então eu achei por bem juntar isso tudo e, montar a história da escola, então. Nesse período de busca de documentação, se soubesse de muitas coisas, e eu pude conhecer um pouco mais da história da Maria Garcia Pessi em si, da professora Maria Garcia, peça que deu o nome para escola, né? Então, o evento marcante foi, ah... O lançamento do livro da escola, né? Que conta a história tanto da Maria Garcia, como da escola Maria Garcia Pessi e um evento marcante e triste foi a interdição da escola, mas que foi necessário para construção dela do jeito que está hoje.

Verifica-se que a ex-professora buscou conhecer mais a fundo a história da escola e organizou um evento para que essa história pudesse ser conhecida na escola e na comunidade, assegurando a memória da professora e de suas contribuições. Relevante o relato de Halbwachs sobre essa questão, enfatizando que:

Se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa

evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias (HALBWACHS, 1990, p. 25).

As trocas entre os indivíduos podem gerar novas impressões e mudar a visão que apresentam de um fato, acontecimento ou de uma realidade, estejam inseridos nela ou não.

Neste ponto, relevantes os esclarecimentos de Schmidt e Mahfoud (1993, p. 288) que destacam que por menor que seja uma lembrança, ela pode ser mantida apenas de forma abstrata ou se tornar uma imagem, permanecendo por mais tempo ou, ainda, formar uma lembrança viva. “Estes destinos dependem da ausência ou presença de outros que constituem como grupos de referência”.

Halbwachs (1990) enfatiza que cada pessoa lembra dos fatos que ocorrem em suas vidas, porém, é possível transmitir essas informações para que não sejam perdidas. Essa transmissão entre os indivíduos de um grupo e que podem se propagar para outros grupos forma a memória social, ou seja, a memória é uma construção social, mäs depende dos indivíduos para sua construção.

Sobre a possibilidade de interação com a professora, nenhuma das entrevistadas chegou a conhecer a professora. Talvez essa ausência de convivência tenha contribuído para que não se consolidasse amplamente nos grupos sociais o conhecimento a respeito da professora.

Para uma melhor compreensão dessa realidade, ressalta-se o que afirmam Oliveira e Bertoni (2019, p. 249):

Desse modo, esse teórico ilustra seu raciocínio com o exemplo de uma relação estabelecida entre professor-aluno justamente para destacar que essa modalidade de memória pensada por Halbwachs (1950/2006) – memória coletiva – depende dos grupos e dos contextos sociais em que se vive, bem como do tempo e do espaço em que as relações se desenrolam.

Compreende-se, assim, que ainda que o compartilhamento de vivências venha a se consolidar como uma memória coletiva, o convívio gera lembranças pessoais e memórias coletivas que se tornam mais duradouras por não ficarem restritas apenas ao que uma única pessoa se recorda.

Foi questionado, então, quais as lembranças mais significativas da Escola Professora Maria Garcia Pessi? Pode ser um evento, uma conquista pessoal, uma

experiência marcante, ou qualquer outra memória relacionada à escola. Há relatos a respeito das relações, vivências, eventos, com dois sendo destacados a seguir:

Entrevistada 2: O momento mais significativo que eu tive com a escola, é... foi que no meu Ensino médio. No primeiro ano ali, eu conversava muito com a minha professora de biologia, e... Conversando com ela assim, falando sobre o que eu... O que eu gostava e o que eu era boa, ela me falou sobre a Biomedicina. Eu não conhecia o curso. Aí eu pesquisei, e hoje eu estou me formando nesse curso, e foi... Bom graças a uma professora do Maria Garcia, porque eu nem sabia que curso era esse.

Entrevistada 3: A minha interação com a escola, né? Foi como profissional atuante na escola, trabalhando na escola, né? Eeh... Ah... Ah... Marcou a minha vida, minha trajetória de vida, no sentido de que eu tive uma vida dentro da escola. Eu trabalhei há 28 anos dentro da escola, então o meu conhecimento, ah... Minha... O meu crescimento pessoal e profissional, foi todo dentro do Garcia, né? Eu tenho muito a agradecer porque eu tenho muitas lembranças, claro, algumas marcantes e preocupantes, mas lembranças muito boas, né? Principalmente com os alunos. E hoje encontrando, os... Os... Alunos, ex-alunos, né? E vendo eles trabalhar, encontrando eles nos locais de trabalho, o atendimento que eles nos dão, né? A Felicidade de nos encontrar, a grande maioria, eu acho que, eu tive um aluno, só que disse que não gostava da de mim. Como atuantes na escola, né? Os outros todos têm um agradecimento especial ao Garcia. Pela profissional que ele se transformou, ou ela, né? Isso, é uma coisa que me marca profundamente. Uma das eu acho que mais marcante de tudo é encontrar um ex-aluno e ter o agradecimento dele. Isso vale por tudo.

No que tange a pergunta 5, como a Professora Maria Garcia Pessi impactou sua vida ou a vida de outras pessoas ao seu redor? Em que aspectos você acredita que ela tenha feito a diferença? As principais respostas envolvem gratidão, desenvolvimento, aprendizagem, amizades, com destaque aos seguintes relatos:

Entrevistada 3: O impacto que gerou em mim como pessoa trabalhando no Garcia foi uma vida, na escola. Como você trabalha numa escola, você entra num prédio escolar e ali fica por 1 dia tudo. Você não tem, Ah, você só tem contato com alunos e alguns profissionais que vão à escola, né? Então, a tua vida é dentro da escola e eu posso dizer que eu tive uma vida dentro da escola que me marcou profundamente com coisas boas, mas também com muitas coisas difíceis, né? Hoje tem uma clareza de que algumas de saúde se deve ao fato do envolvimento com coisas difíceis na escola, mas também teve coisas muito boas, né? Há um impacto maior da escola, é o crescimento pessoal, isso não tem dúvida de que ela me marcou profundamente nesse sentido, me marca até hoje, porque até hoje eu frequento o Garcia, apesar de estar aposentada, né? Tenho amigas, professoras que ainda não se aposentaram, que estão lá e que eu sou uma visita constante e elas também são na minha casa e eu na casa delas, né? Vou à escola, visito elas, né? E o encontro com os alunos. Isso é o que mais me impacta e que mais me traz a diferença. Obrigada.

Entrevistada 4: Em relação a pergunta número 5, ah... Quando a gente conhece a história da professora Maria Garcia Pessi, a gente entende a essência da escola Maria Garcia Pessi. Elas são muito entrelaçadas porque

a professora Maria Garcia Pessi. Ela Foi uma mulher à frente do tempo dela. Ela estava além da época que ela viveu. Foi uma professora de excelência, construiu muitas coisas, construiu biblioteca, construiu horta, enfim. Ela Foi assim, muito além. Por isso que eu penso que ela deixou essa marca na escola, é a essência dela. Eu aprendi muito com ela a ser assim ser. Trabalhar com excelência e buscar sempre essa. Estar à frente daquilo que a gente tem hoje.

No relato da entrevistada 3 verifica-se que cita o impacto para a vida, decorrente das relações com alunos, professores e outros profissionais que ali estivessem. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que um professor impacta a vida de seus alunos, se torna parte de suas lembranças e como a escola se trata de um grupo de convívio, poderá tornar-se parte dessa memória coletiva, construída a partir das experiências compartilhadas e que geraram alguma mudança em suas vidas (Halbwachs, 1990).

A sexta pergunta foi: Se houvesse uma mensagem que você gostaria de transmitir à Professora Maria Garcia Pessi, o que você diria a ela em reconhecimento por seu papel como educadora?

Neste caso, são relatadas todas as respostas:

Entrevistada 1: Tenho muita gratidão pelo legado que ela nos deixou.

Entrevistada 2: E se eu tivesse alguma coisa para dizer para professora Maria Garcia Pessi, eu não conheci como eu falei, mas, eu iria agradecer por construir essa escola que, é... Abrigou tantas crianças, e que tem o ensino tão bom a nível de escola particular, mas que seja de acesso livre para todo mundo.

Entrevistada 3: Que ela foi um exemplo, né? Sua dedicação e paixão pela educação foi nossa inspiração, né?

Entrevistada 4: Se eu tivesse oportunidade de deixar uma mensagem para ela, eu só ia dizer para ela que todo o esforço dela valeu a pena. Que ela Foi uma profissional de excelência e que eu tenho muito orgulho de carregar comigo o nome da Maria Garcia Pessi, da escola e dela também.

Entrevistada 5: Da mesma forma, eu não consigo agradecer algo em específico que ela tenha feito, porque eu não sei as coisas que ela fez. Pela educação, pela nossa sociedade, pela escola em si. A gente imagina, né? E acredita que ela tenha sido uma pessoa muito importante, porque a escola carrega o nome dela e com certeza existe um motivo para isso. Mas a real história dela e o motivo pelo qual a escola carrega o nome dela, eu não sei dizer.

Entrevistada 6: Bem, ter seu nome em uma escola não é pra qualquer um, ela é foda e merece mais reconhecimento, sinto até que eu como aluna falhei em não ter estudado mais sobre a história da escola, as origens e a biografia dessa rainha.

As mensagens já não podem ser enviadas à Professora, porém, podem ser enviadas para os grupos sociais, para que as pessoas conheçam seu trabalho, entendam sua importância e valorizem seus esforços em prol da educação local e regional. O compartilhamento das memórias tem essa possibilidade, de expandir os conhecimentos sobre dados importantes para que possam ser mantidos, perpetuados e, assim, contribuem para todo o grupo (Halbwachs, 1990; Schmidt e Mahfoud, 1993).

Oliveira e Bertoni (2019, p. 248) esclarecem que “o ato de recordar se configura como um ato, sobretudo, de natureza pertencente ao indivíduo, o que durante um longo tempo fez da memória uma categoria exclusivamente individual”. Nessa seara, é imprescindível entender que com estudos sobre o tema ficou evidente que a memória depende de construções individuais, mas se concretiza a partir do compartilhamento coletivo, dentro de grupos variados e nos quais se formam memórias variadas.

Desse modo, na concepção halbwachiana, a memória carece do lastro de materialidade, não uma materialidade pura, individual, tal como pensou a Filosofia bergsoniana, mas sim uma materialidade relacionada a um determinado contexto social, uma vez que recordar remete sempre a uma relação com algo ou alguém, seja este o outro, o espaço, o tempo etc. (Oliveira e Bertoni, 2019, p. 249).

O presente estudo, por pedir aos participantes que recordassem, além de fomentar entre os alunos o interesse pela vida da professora para poderem escrever sobre ela, certamente trouxe contribuições para a memória coletiva, compartilhada entre os participantes, mas que pode ser transferida dentro de grupos maiores e levar mais pessoas a compreenderem quem foi a Professora Maria Garcia e Pessi e como seu trabalho gerou mudanças na educação.

Foram levantadas recordações e estas, compartilhadas pelo grupo, se tornam memórias e são conservadas.

[...] a memória pode ser desencadeada na relação com outras pessoas, tendo em vista que estas também estão inseridas no meio social, em que os fatos e os acontecimentos ocorrem, à medida que essa relação com outro e com os fatos potencializa a reconstituição ou a reconstrução da recordação (Oliveira e Bertoni, 2019, p. 249).

Os dados das entrevistas demonstram que os fatos podem ser reconstruídos para serem perpetuados. Sobre isso, Halbwachs (2013, p. 39) afirma que:

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo.

O fato é que a forma como os indivíduos lembram, esquecem e recordam coletivamente eventos, pessoas, lugares, etc., tem sido um tópico proeminente de pesquisa sobre memória coletiva. No entanto, a noção de memória coletiva como uma percepção comum socialmente gerada de um evento em si só foi introduzida e estudada recentemente, na altura em que a nossa sociedade começou a tornar-se altamente ligada através de novos canais de comunicação. Maurice Halbwachs é geralmente reconhecido como o pai da pesquisa sobre memória coletiva. Halbwachs desenvolveu o conceito de memória coletiva, argumentando que as memórias individuais só são compreendidas no contexto de um grupo, unificando a nação ou comunidade através do tempo e do espaço (Garcia-Gavilanes e Mollgaard, 2017).

Depois de Halbwachs, diferentes estudiosos de diversas disciplinas acadêmicas utilizaram o conceito de memória coletiva como um conceito interdisciplinar. A investigação sobre a memória coletiva baseia-se frequentemente em conceitos teóricos, no estudo de fontes históricas e arquivísticas, histórias orais, estudos de caso, entrevistas, inquéritos e análise de discurso (Garcia-Gavilanes e Mollgaard, 2017).

Por exemplo, um grupo de investigadores realizou várias entrevistas para investigar o possível modelo narrativo de adultos americanos mais jovens e mais velhos durante três guerras, nomeadamente a Guerra Civil, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Iraque. Embora americanos de diferentes idades recordassem acontecimentos semelhantes, a interpretação de alguns acontecimentos mudou ao longo das gerações: tanto os adultos mais jovens como os mais velhos recordaram os bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki; no entanto, eles diferiram na forma como avaliaram os bombardeios (Garcia-Gavilanes e Mollgaard, 2017).

Isso evidencia que a memória de uma vivência pode ser diferente para as pessoas envolvidas, mesmo que tenham estado em uma mesma situação, a forma como percebem os fatos difere.

Nesse sentido, compreende-se que o sarau de poesias pôde auxiliar para que a Professora Maria Garcia Pessi seja reconhecida por suas contribuições para a educação, assegurando que as futuras gerações, estudantes ou não da escola, tenham ao seu dispor materiais para conhecer essa história de tanta relevância.

A seguir apresenta-se o projeto de produto final dessa pesquisa.

5 PROJETO DE PRODUTO FINAL

Valorizar as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da educação em um cenário específico é uma medida essencial para gerar reconhecimento e identificação dentro da comunidade. Nomeadamente, trata-se do reconhecimento dos esforços da professora Maria Garcia Pessi, homenageada pelo produto idealizado, uma vez que a escola leva seu nome. Observa-se, contudo, que a memória sobre seus atos e contribuições não se constituiu e avançou entre alguns membros da comunidade ao longo dos últimos anos, não apenas na escola, mas no contexto social. Nesse sentido, o problema que deu origem ao produto foi: De que forma um sarau de poesias pode atuar como um dispositivo memorial para a valorização da memória sobre a Professora Maria Garcia Pessi na cidade de Araranguá e região?

O público-alvo inicial tem relação com a escola. São alunos, familiares e professores, ex-alunos e ex-professores e pessoas da comunidade que tem ou tiveram algum tipo de vínculo com a escola. Por isso, a ideia deste produto pode ser transformada em uma atividade mais ampla, onde todos os cidadãos interessados em conhecer melhor a história da escola e do município, tenham oportunidade. Um dos resultados esperados é uma maior procura por vagas, bem como servir de lócus de encontros para a comunidade. As opções de aplicação são variadas, efetivas e viáveis.

Além disso, a consolidação da escola como patrimônio cultural da cidade, quem sabe, até encaminhar à Prefeitura ou à Câmara de Vereadores uma solicitação de projeto de Lei tornando a escola um patrimônio cultural da cidade.

Quanto à utilidade do produto, espera-se que haja maior compreensão do papel da Professora Maria Garcia Pessi na fundação da escola de mesmo nome. Além disso, familiares e demais cidadãos interessados em conhecer sua história, ao comparecerem ao sarau, poderão entender de que forma a referida professora atuou para que hoje a escola tenha a possibilidade de atender alunos da cidade e região, além de oportunizar a vários compreenderem que revivam experiências na referida escola, por serem ex-alunos, ex-professores e comunidade em geral.

Para este ano (2023), foi feito um sarau virtual, pois nos dias de hoje, as redes sociais têm se tornado verdadeiros palcos para a expressão criativa, e o

TikTok desponta como um dos protagonistas desse movimento. A escolha por realizar como produto final do mestrado em formato de produto virtual, especificamente o *TikTok*, como plataforma para este estudo é fundamentada em diversos aspectos que refletem a dinâmica contemporânea da comunicação, especialmente entre os adolescentes e alunos. O *TikTok*, com sua natureza de compartilhamento de vídeos curtos, é uma ferramenta amplamente adotada por essa demografia, tornando-se um meio eficaz para capturar e entender a linguagem, interesses e expressões culturais desses jovens. A virtualidade do produto não apenas reflete a preferência tecnológica da geração atual, mas também permite que a pesquisa seja facilmente acessível e compartilhada, sendo registrada de forma digital para futuros estudos.

A escolha do *TikTok* como plataforma oferece a vantagem adicional de capturar de maneira autêntica e imediata as tendências linguísticas e culturais emergentes entre os adolescentes, proporcionando uma visão mais dinâmica e atualizada do contexto. Além disso, a natureza gravada dos conteúdos compartilhados no *TikTok* oferece uma fonte de dados rica que pode ser revisitada e analisada ao longo do tempo, permitindo a realização de estudos longitudinais e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da evolução das práticas linguísticas e culturais dessa faixa etária específica.

Para os alunos, o *TikTok* se transforma em um espaço vibrante onde podem não apenas consumir, mas também produzir poesias de maneira inovadora. Os saraus virtuais nessa plataforma abrem as portas para uma jornada poética, proporcionando uma série de benefícios significativos. Com sua dinâmica de vídeos curtos, desafia os jovens a condensar suas emoções, pensamentos e histórias em poucos segundos. Isso estimula a criatividade, levando-os a experimentar diferentes estilos poéticos e aprimorar suas habilidades literárias. Participar de saraus virtuais cria uma sensação de comunidade.

Em resumo, a escolha do *TikTok* como meio virtual para este produto final não apenas reflete a realidade digital dos adolescentes, mas também oferece uma base sólida e duradoura para pesquisas futuras. Entre os diversos conteúdos, os saraus de poesia virtual ganham destaque, oferecendo aos jovens uma oportunidade única de explorar e compartilhar seu amor pela palavra rimada.

Jovens poetas podem interagir uns com os outros, trocar experiências, memórias, fornecer feedback e, assim, construir laços em torno de sua paixão pela

poesia. O *TikTok* se torna um espaço onde podem se sentir compreendidos e inspirados por outros amantes das palavras. Os saraus de poesia virtual no *TikTok* se revelam como um canal estimulante e inclusivo para os jovens explorarem, experimentarem e se destacarem no universo literário. Ao criar e compartilhar suas poesias, os adolescentes não apenas aprimoram suas habilidades criativas, mas também constroem conexões significativas em uma comunidade que valoriza a expressão única de cada voz poética.

Trata-se de um sarau de poesias escritas pelos alunos da escola Maria Garcia Pessi a respeito da professora, em que dados diversos sobre sua vida e sua jornada em prol da educação foram compartilhados.

A professora desenvolveu variados projetos e atividades até a criação da escola que leva seu nome e já atuou na formação de centenas de alunos da cidade e da região. As poesias devem ser especificamente sobre a professora e podem ter foco em sua vida acadêmica, vida profissional, conquistas, dificuldades ou outros temas que venham a esclarecer sua jornada, porém, a abordagem de outras personalidades locais não foi considerada como adequada aos critérios de inclusão do projeto.

Não houve concurso ou premiação para as poesias, o intuito não foi formular uma competição entre os alunos, mas estimular todos a participar e deixar evidente que estão colaborando para a manutenção de uma importante memória.

Alunos de todas as turmas poderão participar e os professores deverão dedicar algumas de suas aulas para auxiliar os alunos, conforme acordo já realizado com a gestão e professores, porém, o autor deverá ser o aluno. As poesias poderiam ser formuladas de forma individual ou em grupos de até três alunos, porém, todos os integrantes deveriam participar da apresentação da poesia no sarau.

As poesias foram apresentadas em categorias: histórica, lúdica e mista. Cada aluno (ou grupo) pôde apresentar uma poesia diferente em cada categoria. Não houve julgamento das poesias para evitar a ideia de competição entre os alunos, foi uma troca de poesias e informações.

Saraus de poesia, apesar de atividades culturais de grande valia e significativamente populares em determinados contextos, não são comuns na cidade de Araranguá e na região. Nesse sentido, houve uma vasta gama de espectadores a

serem atingidos, tais como 10 mil pessoas de dentro e de fora da comunidade escolar sem que existam outras alternativas de saraus de poesia acessíveis.

Compreende-se, assim, uma possibilidade de atingir um número considerável de pessoas, além de demonstrar o valor da atividade para que, no futuro, se repita em outros locais, por meio de homenagens para outros professores ou gestores escolares que contribuíram para o desenvolvimento local.

No momento não existem outros produtos ou serviços que atendam os mesmos objetivos na escola, tampouco na comunidade em que está inserida. O fato é que a professora homenageada, e seus esforços ao longo dos anos, não são temas amplamente debatidos nos últimos anos, o que demonstra uma carência de conhecimentos na área.

As atividades culturais em Araranguá, após a ocorrência da pandemia de COVID-19 ficaram bastante limitadas, inclusive pela necessidade de proteger a população dos riscos de contaminação. Com a vacinação dos cidadãos e redução dos riscos de agravos pela doença, é preciso retomar essas atividades ativamente na cidade, beneficiando a região de forma mais ampla. Entende-se que o Sarau de Poesias seria uma oportunidade para este retorno.

Entende-se que os clientes do produto Sarau de Poesias Maria Garcia Pessi foram alunos, professores, ex-alunos e comunidade em geral.

Os alunos da escola têm idades variadas, de 6 a 18 anos (anos iniciais ao ensino médio), porém, alunos não alfabetizados não puderam contribuir para o sarau de poesias.

Assim, alunos do 4º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio puderam tomar parte do projeto (9 a 18 anos).

Aspectos Geográficos: O produto pretendeu atingir em torno de 1.000 pessoas por turno em sua primeira versão, podendo ser expandida nas próximas para alcançar Araranguá e demais municípios da Região da AMESC (Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense). A seguir é apresentada a população da região AMESC.

Tabela 2 - Aspectos Geográficos

Município	Habitantes	Município	Habitantes
Araranguá	72.138	Meleiro	6.940
Baln Arroio do Silva	15.693	Morro Grande	2.982
Balneário Gaivota	15.353	Passo de Torres	12.875
Ermo	2.270	Praia Grande	8.131
Jacinto Machado	10.624	Santa Rosa do Sul	9.308
Maracajá	7.825	São João do Sul	8.642
Sombrio	29.503	Timbé do Sul	5.377
Turvo	12.993		

Fonte: IBGE (2022)

Cidadãos de todas as idades, sexo, profissões, renda, nível de escolarização, bairros e outras características poderão participar do evento em novas edições, na edição realizada neste estudo foram apenas os alunos. Pessoas jurídicas não fazem parte do público-alvo, considerando-se que são representadas por seus integrantes. Não houve nenhuma cobrança para participação ou visita ao sarau, de modo que o maior estímulo recai sobre a aquisição de conhecimentos sem a necessidade de gastos por parte dos cidadãos.

O produto foi divulgado na escola por meio de visitas a todas as turmas que podem participar e realização de convite pessoalmente a todos os alunos, explicando a todos a importância do projeto. Nas redes sociais da escola foram apresentados dados como data, horário, categorias de apresentação, objetivos do sarau e a importância de participação dos pais, responsáveis e comunidade em geral.

Em cada cidade da AMESC foi enviado um convite para a Prefeitura Municipal e escolas (por e-mail), bem como nota a ser divulgada na rádio local. Não foram desenvolvidos cartazes ou enviados bilhetes como forma de economizar materiais e, assim, chegar a um evento sustentável, sem impactos sobre o meio ambiente. O marketing foi organizado e aplicado pela acadêmica, com auxílio da diretora da escola e secretário de educação do município. A seguir é apresentado o convite para o Sarau Virtual:

Figura 2 – Convite para o Sarau Virtual



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2023.

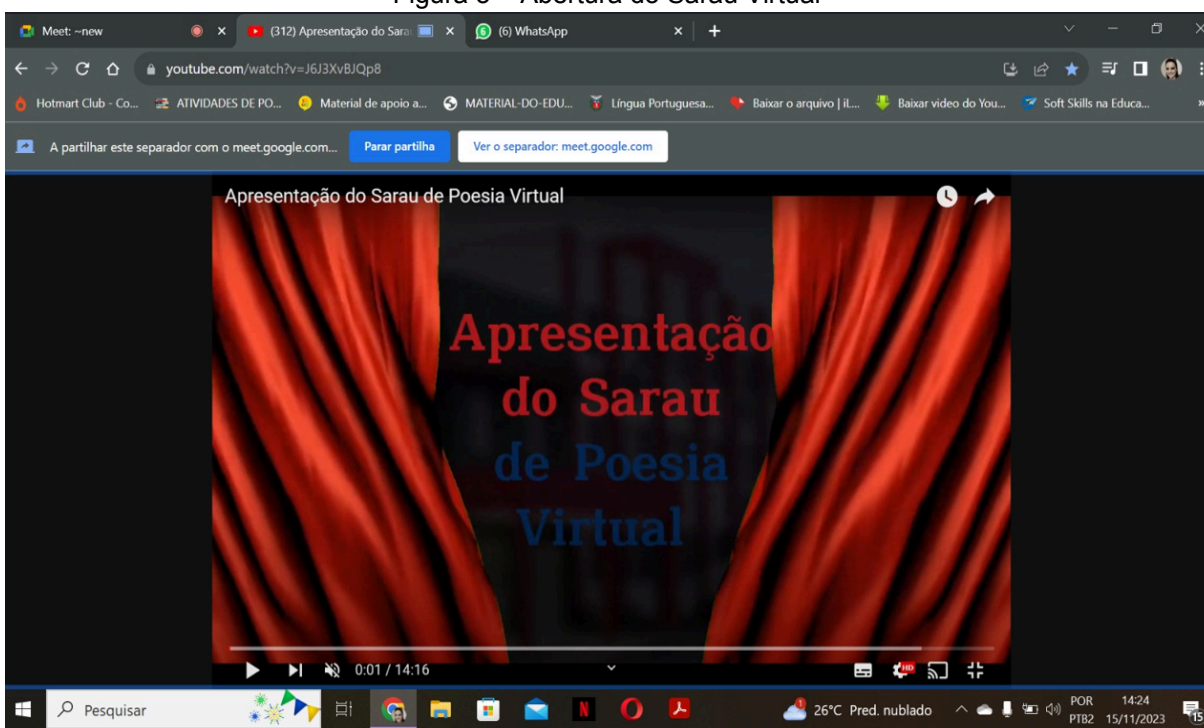
Os dados do Sarau Virtual são apresentados a seguir.

5.1 Produto final

O Sarau Virtual foi conduzido no dia 15 de novembro de 2023, com início às 14 horas. Os participantes acessaram o link do evento para contribuir com suas

produções e, assim, compartilharam com os demais participantes, além de uma contribuição mais duradoura, por se tratar de um evento gravado e que, assim, pode ser compartilhado com outros grupos e em diferentes momentos. A seguir é apresentado a imagem da abertura do evento.

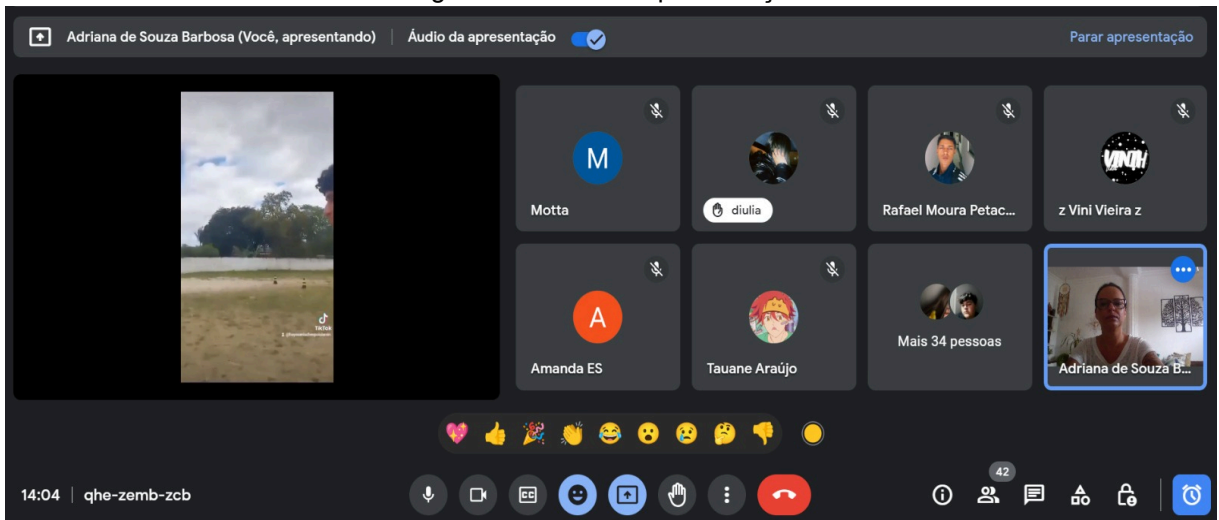
Figura 3 – Abertura do Sarau Virtual



Fonte: Acervo da autora, 2023.

O evento foi acompanhado por mais de 40 pessoas (entre 42 e 47, por questões de conexão de internet havia quedas e retornos de participantes). Neste ano a participação foi dos alunos do ensino médio, por se sentirem mais confortáveis para o modelo de apresentação virtual, além de terem mais conhecimentos a respeito da transmissão dos vídeos. Nas próximas edições, alunos mais jovens serão convidados a participar conforme se sentirem confortáveis. A seguir é apresentada a imagem da tela no momento da primeira apresentação do Sarau.

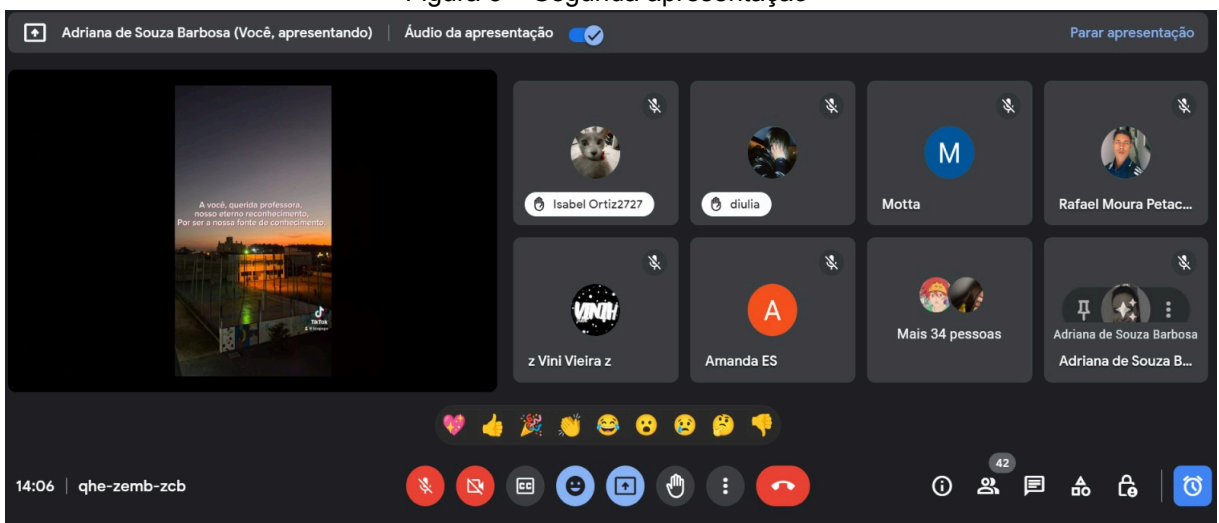
Figura 4 – Primeira apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Os alunos participaram de forma livre, ou seja, não foi exigido que participassem, apenas foram convidados, assim, compreende-se que a atividade chamou a atenção e despertou o interesse desses jovens em pesquisar a história da professora e criar suas homenagens pessoais a ela. A seguir é apresentada a imagem da tela quando da segunda apresentação das poesias do Sarau em questão.

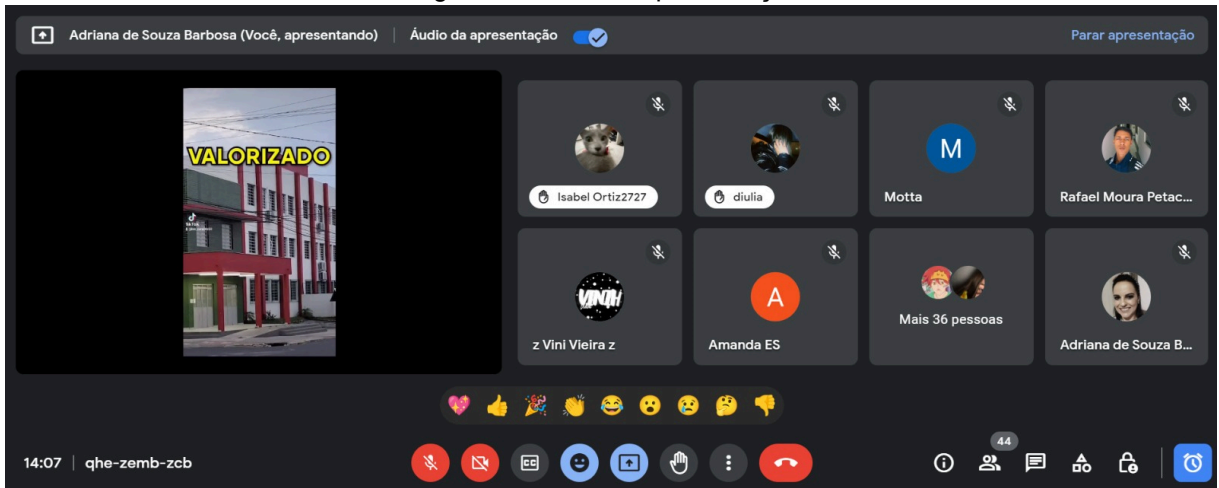
Figura 5 – Segunda apresentação



Fonte: Acervo da autora 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela na terceira apresentação das poesias do Sarau em questão.

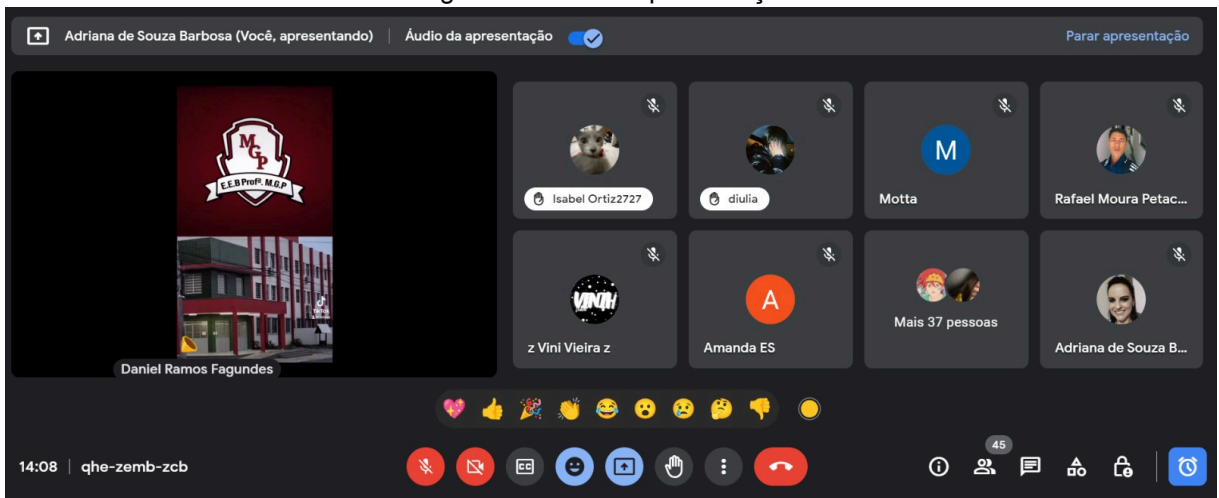
Figura 6 – Terceira apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da quarta apresentação das poesias do Sarau em questão.

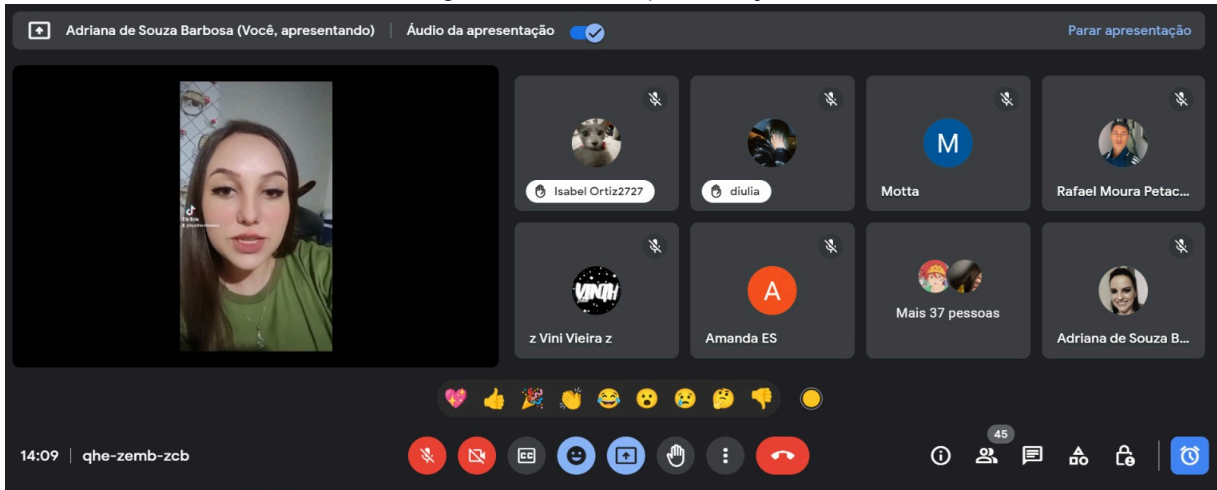
Figura 7 – Quarta apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da quinta apresentação das poesias do Sarau em questão.

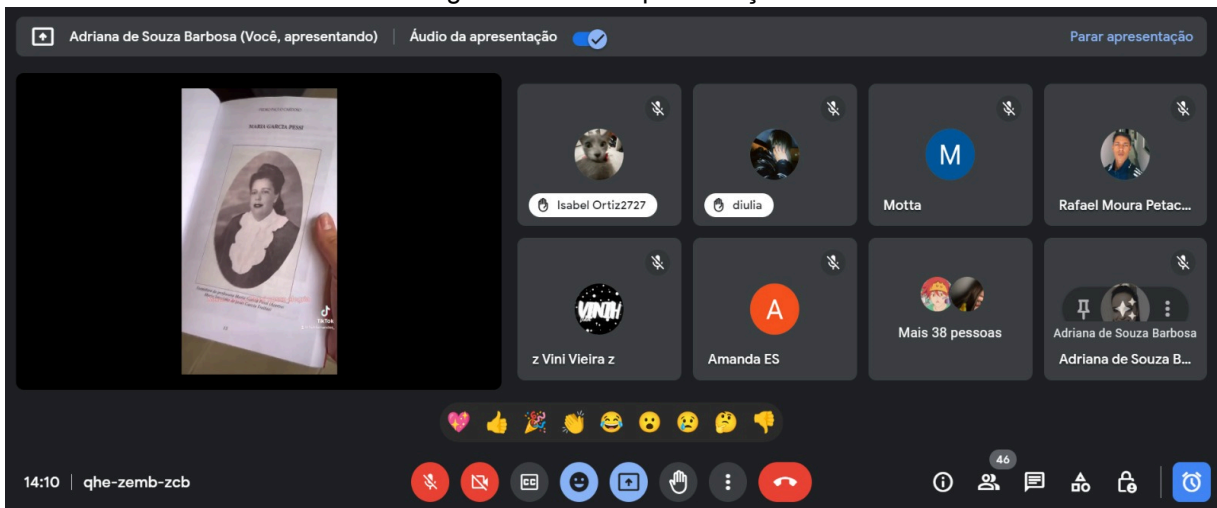
Figura 8 – Quinta apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da sexta apresentação das poesias do Sarau em questão.

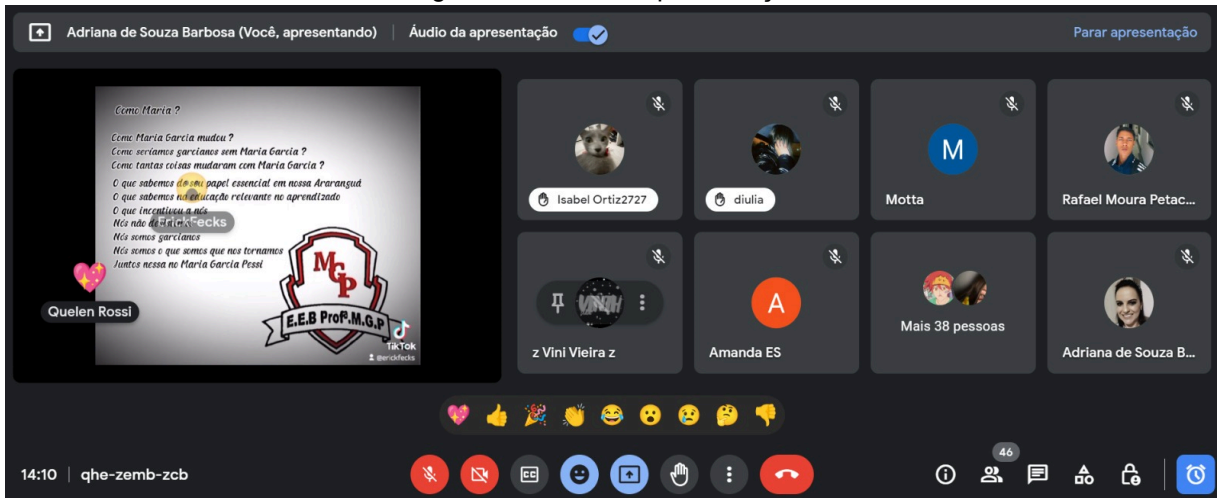
Figura 9 – Sexta apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da sétima apresentação das poesias do Sarau em questão.

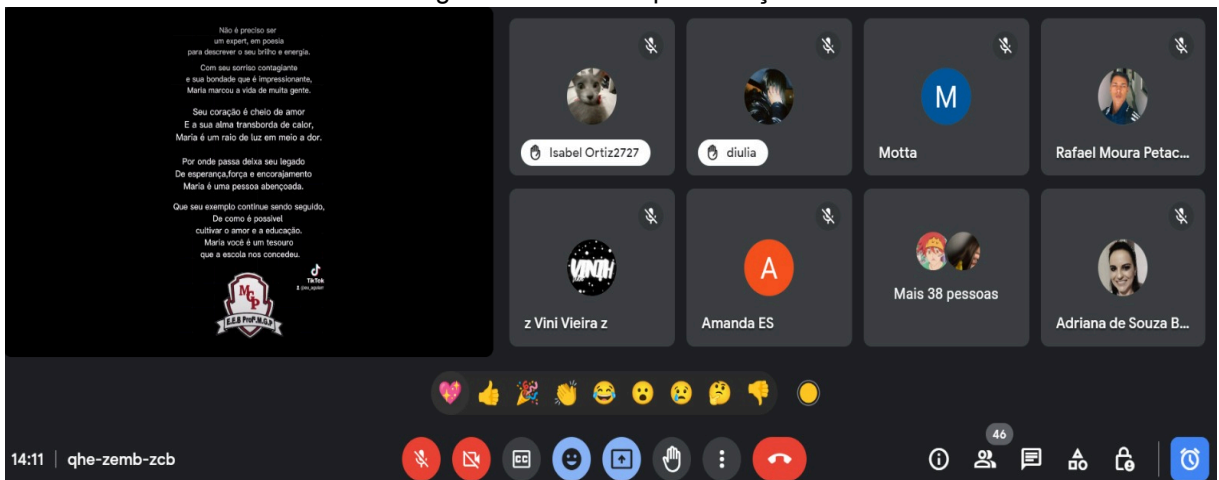
Figura 10 – Sétima apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da oitava apresentação das poesias do Sarau em questão.

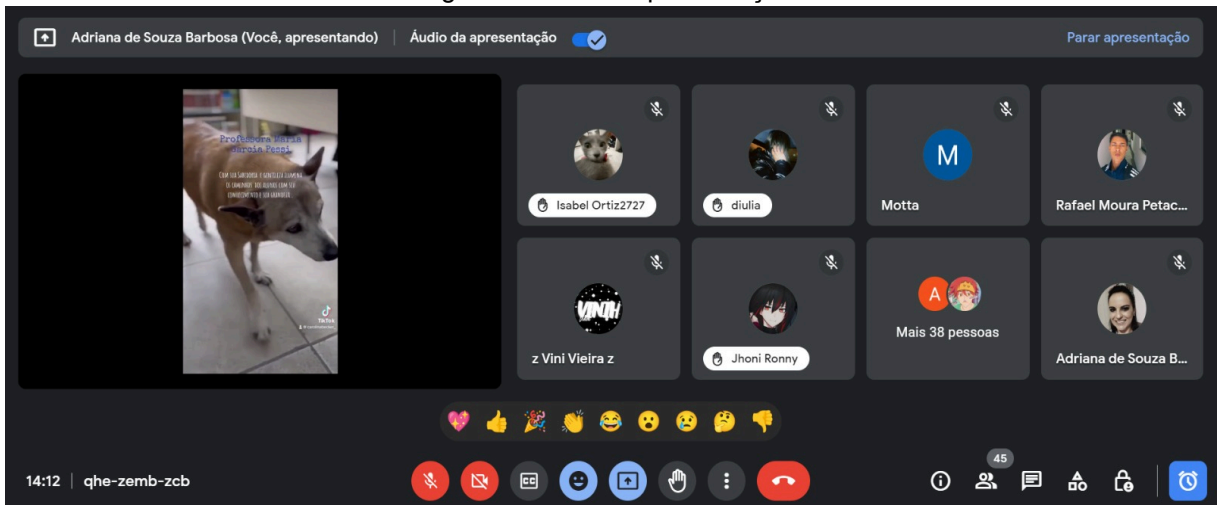
Figura 11 – Oitava apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da nona apresentação das poesias do Sarau em questão.

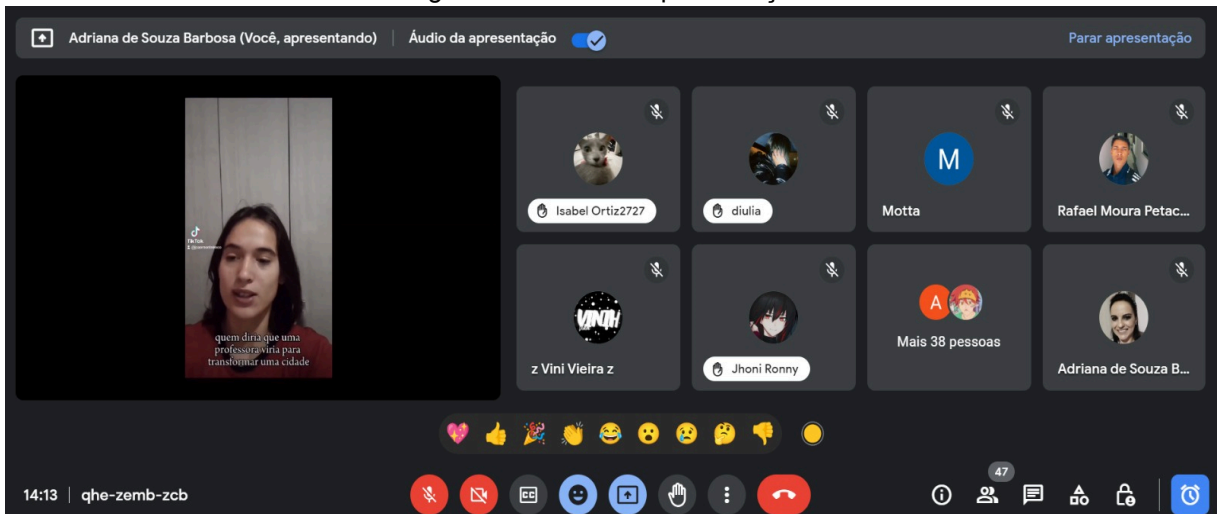
Figura 12 – Nona apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da décima apresentação das poesias do Sarau em questão.

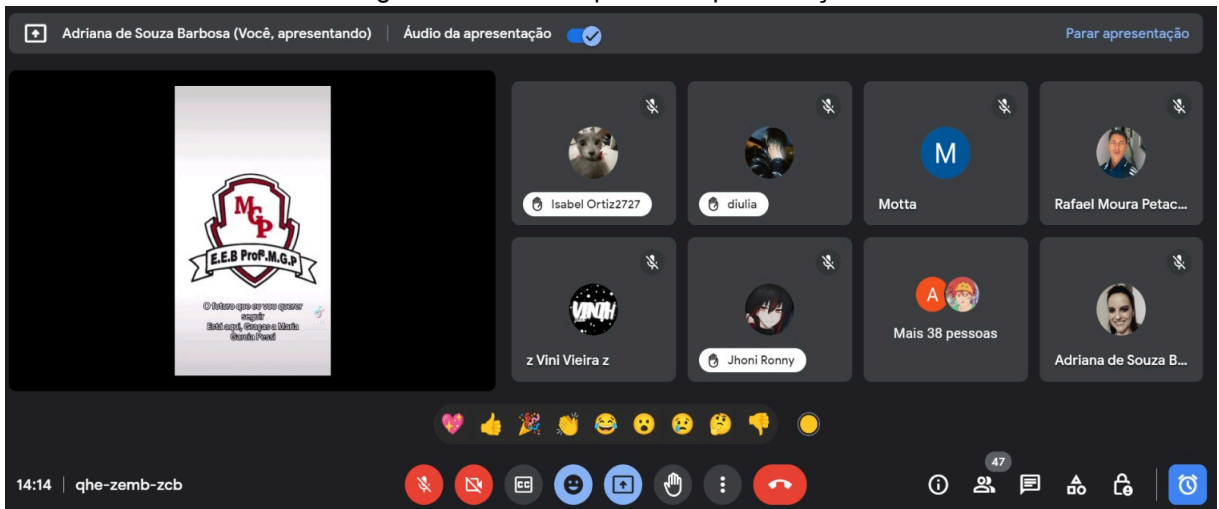
Figura 13 – Décima apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da décima primeira apresentação das poesias do Sarau em questão.

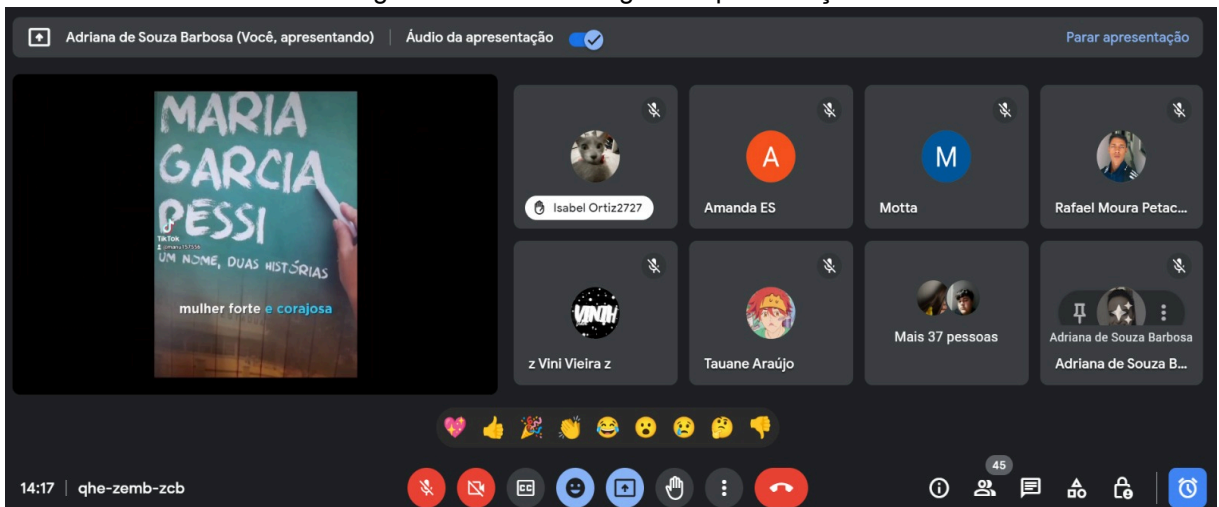
Figura 14 – Décima primeira apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

A seguir é apresentada a imagem da tela quando da décima segunda apresentação das poesias do Sarau em questão.

Figura 15 – Décima segunda apresentação



Fonte: Acervo da autora, 2023.

As apresentações foram gravadas, conforme havia sido explicado aos participantes quando da abertura do evento, quando a acadêmica tirou dúvidas e se colocou ao dispor para qualquer questionamento.

Os vídeos apresentaram tanto poesias escritas e convertidas em vídeos com imagens da escola, do livro sobre a Professora Maria Garcia Pessi ou outras imagens ou, em alguns casos, os próprios autores das poesias optaram por fazer sua leitura e gravar em vídeo para a participação no sarau.

A poesia muda, altera, permite expressão, envolve, ensina, compartilha, enfim, a poesia pode mudar muitas coisas e na educação conduz a variados resultados positivos. O sarau permite que se formule uma sensação de pertencimento, uma identificação com o grupo (Tennina; Pinheiro e Souza, 2021).

Nesse sentido, este estudo demonstrou que os alunos se sentiram integrados em um grupo compartilhando seus conhecimentos sobre a professora Maria Garcia Pessi, contribuindo para que sua memória possa ser compartilhada de forma cada vez maior, mais expressiva.

Os saraus existem de longa data e são aplicados como expressão de diferentes questões, podem trazer memórias agradáveis ou fatos tristes, mas que precisam ser ressignificados e apresentados a públicos cada vez maiores para que gerem contribuições reais para a compreensão dessa realidade (Fontoura; Salom e Tettamanzy, 2016).

A busca por pesquisas na internet demonstra que os estudos a respeito dos saraus e poesias vêm crescendo ao longo dos anos, por sua possibilidade de contribuir tanto para a aprendizagem e desenvolvimento dos envolvidos, quanto para a construção de espaços para que a memória se consolide, seja compartilhada e dê a mais públicos a possibilidade de compreender como variados fatos podem fazer a diferença sobre suas vidas, bem como dos grupos de forma geral (Neves e Bunzen Júnior, 2021).

Silva (2019) ressalta que atividades literárias têm um valor expressivo no desenvolvimento de diferentes habilidades, tanto na capacidade de expressão quanto no letramento, no sentido de exigir uma análise, interpretação e busca de entendimento pelo que a obra representa, o que traz em seu texto, o que é comunicado claramente e o que se deseja que o leitor compreenda, pense ou sinta a respeito de determinado tema.

As linguagens utilizadas nas atividades literárias, como a poesia, podem ser variadas, mais formais, mais figurativas, enfim, o autor decide de que forma quer expressar seus sentimentos, suas memórias ou os acontecimentos e o leitor receberá de modo específico, de acordo com suas especificidades, gerando-se ou não um vínculo entre as partes (Silva, 2019).

Bin (2021, p. 600) afirma que “a poesia digital é a poesia traduzida em dígitos, o que faz dela hábil para transitar no espaço tecnológico. Os leitores podem ser atraídos pelo o que de diferencial ela oferece”. Nesse sentido, o uso das tecnologias

para a apresentação de poesias sobre os mais variados temas faz com que se torne um gênero literário apreciado por diferentes grupos e pessoas dos mais diversos perfis, contribuindo para que a poesia passe a ser vista como gênero atrativo para os jovens e demais usuários dessas redes, pois “uma mescla, o hibridismo da poesia é o que se apresenta, graças à atuação do próprio leitor e com as opções proporcionadas pelos criadores”.

Andrade e Silva (2021, p. 5530) afirmam que as tecnologias de informação e comunicação e as redes sociais fazem parte do cotidiano, especialmente dos jovens, nesse sentido, ao invés de criar barreiras ao uso das mesmas, é preciso encontrar formas de tirar proveito de todo seu alcance para gerar mudanças, novos hábitos, melhorar conhecimentos, enfim, enriquecer a vida das pessoas com hábitos como a leitura de poesias. O fato é que “as tecnologias trouxeram novas inspirações aos poetas, os quais se relacionam com o dinamismo do mundo digital e desenvolvem outras relações com o fazer poético”.

A evolução das tecnologias digitais nos últimos anos influenciou significativamente a forma como acompanhamos os acontecimentos, tanto como indivíduos quanto como coletivo. As tecnologias digitais também nos forneceram enormes quantidades de dados, que os investigadores já estão a utilizar para estudar diferentes aspectos do nosso comportamento social, utilizando procedimentos automáticos em amostras de dados expressivamente maiores (Garcia-Gavilanes e Mollgaard, 2017).

Por um lado, a Internet teve fortes impactos na memória e nos processos de recordação e esquecimento e, por outro lado, converteu a memória coletiva num fenômeno observável que pode ser rastreado e medido online em grande escala. Analisando diferentes documentos da Web, os pesquisadores demonstraram que eventos passados mais recentes são lembrados de forma mais vívida no presente (Garcia-Gavilanes e Mollgaard, 2017).

Diante disso, a opção por um sarau virtual foi feita de acordo com as especificidades dos jovens que participam desses eventos e os meios de comunicação que, para eles, fazem parte de suas vidas. Assim, as redes sociais foram utilizadas como ferramenta para trazer a lembrança da Professora Maria Garcia Pessi para o centro do grupo, permitindo que se torne uma memória coletiva e que possa ser compartilhada.

Isso se deu em função de que:

A palavra mantém a sua força para transmitir as emoções, as ideias, mas agrega-se a ela o ambiente em que transita, os meios utilizados, como por exemplo o uso do teclado e do mouse para conduzir as ações, a interatividade com o aparelho eletrônico. Eis a relevância desse contato direto do leitor com a máquina, que tem o poder de arrematá-lo ao universo paralelo, proporcionando a sensação de imersão. Além do mais, é uma maneira de aproximar os jovens da poesia (Bin, 2021, p. 600).

A rede social escolhida é utilizada por uma parcela expressiva de indivíduos de diversas idades e perfis, de modo que o espaço virtual utilizado não representou um desafio, uma dificuldade de acesso, pelo contrário, foi um espaço conhecido, comumente utilizado e amplamente associado com a satisfação de compartilhar e assistir tipos variados de vídeos todos os dias.

Val e Marcuschi (2010) afirmam que as atividades extraescolares, como foi o caso deste produto, dão aos escritores a capacidade de uma expressão mais livre, eles podem escolher o que comunicar e como isso será feito. Nesse sentido, seu envolvimento pode ser mais profundo, participam pelo desejo de se expressar, de demonstrar seus pensamentos e evidenciar o que sentem sobre uma situação ou fato e como isso muda suas vidas. Os ouvintes poderão se reconhecer nesse cenário, se identificar com os relatos com os quais estão em contato.

A oferta de recursos, suporte e a garantia de um espaço de expressão para os participantes faz com que esse tipo de atividade se torne agradável, prazerosa e o público alvo, neste caso os alunos, desejem participar outras vezes, se esforcem para escrever poemas relevantes e possam contribuir para que outras pessoas apreciem o tema sob sua perspectiva. Os alunos se tornam protagonistas do saber, eles criam suas poesias e podem indicar aos outros leitores novos materiais que viram e que chamaram sua atenção (Andrade e Silva, 2021).

Um estudo de 2021 desenvolveu um projeto de leitura de poesias nas redes sociais, com foco no Instagram e após os seis encontros idealizados procedeu de um levantamento com 42 participantes, alunos do ensino médio. Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino, com idade de 14 a 18 anos, e destacaram que o uso de plataformas digitais para o aprendizado é agradável, além de facilitar seu envolvimento, já que as tecnologias fazem parte de suas vidas e de praticamente todas as suas atividades. Os alunos ressaltaram, ainda, que se sentiram mais incluídos, já que em atividades virtuais há espaço para todos e

mesmo aqueles que têm mais dificuldade de se expressar se sentem mais livres (Andrade e Silva, 2021).

Os alunos ressaltam que o uso das tecnologias para que possam expor seus conhecimentos e gerar novos saberes ainda não faz parte as atividades corriqueiras de sala de aula, porém, destacaram que se sentiram confortáveis e que esse tipo de atividade representa sua realidade, assim, pode ser aplicada a diferentes disciplinas elevando o envolvimento, o desejo de participação e de contribuição do grupo e para o grupo. Ficou evidente, ainda, a percepção dos alunos de que nas atividades por meio das tecnologias, há um maior sentimento de igualdade, não há tratamento diferenciado ou especial, todos têm a mesma possibilidade de acesso e de expressão, o que fomenta seu interesse, além da percepção da valorização de seus saberes, de seus esforços pessoais e das conquistas representadas pelos resultados desses esforços (Andrade e Silva, 2021).

De acordo com Bin (2021), os espaços virtuais vêm sendo cada vez mais usados como espaços de aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos, as pessoas participam de forma mais ativa, como talvez não conseguissem em espaços educacionais tradicionais, seja por falta de acesso, seja por questões pessoais de participação presencial.

A partir de 2024 o Sarau de Poesias ocorrerá de forma presencial, na data do aniversário da Professora Maria Garcia Pessi, sempre na data de 11 de abril (exceto fins de semana e feriados, quando será realizado no próximo dia letivo). Por haver mais tempo e após verificar o sucesso da primeira edição, acredita-se que os próximos eventos serão bastante positivos, ainda mais do que o atual.

Ao descrever o processo social de recordação, a memória coletiva não se refere ao passado, mas está firmemente ancorada no presente e no futuro. Segundo Halbwachs, a memória coletiva descreve o processo através do qual “o passado não é preservado, mas é reconstruído com base no presente” (1990, p. 40).

Nesse sentido, mais do que fazer os alunos conhecerem o passado da professora, o intuito foi fazer com que trouxessem para seu presente e carregassem para o futuro a importância de seus esforços em prol da educação e do desenvolvimento dos alunos.

As memórias coletivas são representações partilhadas do passado por uma comunidade que ajudam a moldar a sua identidade coletiva. Nessa perspectiva, são a variante coletiva das memórias autobiográficas, que são memórias mantidas

individualmente que ajudam a moldar a identidade pessoal. A função de construção de identidade das memórias coletivas implica que nem todas as memórias partilhadas são memórias coletivas. Ou seja, uma memória só pode ser considerada coletiva se for amplamente compartilhada e se ajudar a definir e unir um grupo (Halbwachs, 1990; Assmann, 2011).

A seguir, apresenta-se as considerações finais deste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **objetivo geral** deste estudo foi de destacar a relevância da poesia como forma de construção de um dispositivo memorial e de valorização sobre as ações da Professora Maria Garcia Pessi na cidade de Araranguá e região. Os resultados das análises demonstram que os conhecimentos sobre as contribuições da Professora Maria Garcia Pessi encontravam-se limitados, mais comuns apenas quando havia uma busca intencional para compreender quem foi e o que fez.

Nesse sentido, desenvolver atividades que propiciem estudos sobre sua identidade e atividades faz com que haja uma imersão dos envolvidos levando em consideração o legado da professora Maria Garcia Pessi, com base em saberes que não são adquiridos em sala de aula, porém, contribuem para seu conhecimento e compreensão de todo o espaço em seu entorno, no caso a realidade da escola, como foi fundada, sobre que bases se formulou e qual foi sua evolução no perpassar do tempo.

Os resultados indicaram a grande contribuição da professora para a educação fosse expandida assegurada a um número cada vez maior de alunos, sempre com foco na qualidade e na capacidade de desenvolvimento desses jovens. Com o sarau de poesias, esse reconhecimento foi fortalecido entre os jovens e a comunidade escolar que, até então, não tinham conhecimentos detalhados a respeito de quem ela havia sido ou de todos os seus esforços no passado para um presente no qual a educação é acessível a todos.

No sarau literário on-line, produto final do mestrado em Memória Social e Bens Culturais, os alunos se sentiram mais confortáveis para expor sua visão, suas percepções, bem como suas produções, compartilhando com seus colegas a visão pessoal das colaborações da professora e, assim, dando ao grupo uma nova maneira de ver seus esforços como ações do passado com resultados que perduram e têm valor até o presente.

Salienta-se que os alunos se sentiram envolvidos e satisfeitos em participar voluntariamente, sem se sentirem avaliados, pois produto final não foi conduzido como uma competição. Eles viram que podem contribuir para a construção de um conhecimento que conecta o passado e o futuro, demonstrando que essa conexão

justifica o modo como os fatos foram e são construídos dentro dos grupos e são repassados para outras gerações, configurando a memória social.

Além disso, entende-se que o **primeiro objetivo específico**, que era ressaltar as especificidades da memória social, foi atingido, pois os estudos bibliográficos demonstraram com clareza que tal memória refere-se a uma construção em envolve todo um grupo, aquilo que compartilham e suas percepções dos acontecimentos no entorno, bem como os impactos desses acontecimentos sobre suas vidas, seus cotidianos.

Com relação ao **segundo objetivo específico** que foi destacar como a poesia colabora para a formação dessa memória, observou-se que esse estilo literário pode ser usado para variadas formas de expressão, de sentimentos, de acontecimentos, de expectativas, enfim, as mais variadas realidades podem ser apresentadas a partir da poesia e seu compartilhamento com outras pessoas. Neste sentido, concorda-se com Heidegger para o qual a poesia é capaz de dizer o outras esferas do conhecimento não conseguem (Nunes, 2000). Sendo assim, os resultados revelam que a linguagem poética utilizada como dispositivo memorial na pesquisa desta dissertação, aproximou a memória social e escolar da comunidade, especialmente aos jovens, evidenciando que a linguagem poética pode ser constitutiva de uma nova faceta político-pedagógica nas instituições.

As evidências indicaram que a poesia é formulada de acordo com os sentimentos e a visão de quem a desenvolve, bem como consegue chegar ao leitor ou ouvinte com especificidades que se ligam diretamente com suas experiências e vivências anteriores. Isso demonstra que a poesia tem o amplo potencial de dar voz a quem deseja comunicar, e dar ao ouvinte ou leitor a possibilidade de se reconhecer nas palavras, dando vazão aos próprios sentimentos.

Por meio da aplicação do produto final, observou-se que a memória pode permitir manter vivo aquele/a que já morreu, assim, a conservação da memória de uma personalidade importante, que tenha dado contribuições relevantes a um grupo, faz com que essa pessoa 'siga vivendo' a partir do que suas contribuições e esforços despertam na memória social dos grupos que conhecem e valorizam seu percurso e suas conquistas. A memória de uma pessoa pode constituir partes significativas da identidade dos grupos, pois tem relação com a forma como nos enquadrados na sociedade, contribuindo para a construção de uma memória social, que atinge não apenas a uma pessoa, mas a todo um grupo que se reconstrói e que compartilha

essas visões, além de chegar a um senso de identidade e pertencimento que é essencial nas relações coletivas.

O **terceiro objetivo específico** foi atingido, o qual era demonstrar o papel da poesia no fortalecimento das memórias sociais. Isso porque sabe-se que a memória é frágil e propensa a erros. Longe de ser um registo literal do passado, a memória é bem compreendida como um processo reconstrutivo repleto de distorções e, por vezes, de imprecisões grosseiras. Embora frequentemente associadas a consequências negativas, há evidências crescentes que sugerem que as imperfeições da memória também podem ser uma virtude. Acredita-se que a natureza reconstrutiva da memória proporciona maior flexibilidade cognitiva, fundamenta a viagem mental no tempo e apoia a construção e manutenção da auto-identidade e das histórias de vida. Dessa forma, esta pesquisa evidencia a memória sob o ponto de vista da linguagem poética pode indicar uma inovação metodológica apresentada nesta dissertação.

Argumenta-se que a maleabilidade da memória beneficia mais do que apenas o eu – as mesmas atitudes, esquemas e ambientes sociais e físicos que tornam única a memória de um indivíduo, também podem transformar memórias inicialmente díspares em recordações partilhadas. Nossa proposição é que as memórias autobiográficas são simultaneamente reconstruídas para serem distintas das de outra pessoa e convergirem com ela como resultado de interações sociais. Através desta convergência, emerge a memória coletiva que, por sua vez, estabelecerá uma identidade coletiva e promoverá a sociabilidade.

Através de atos de lembrança social, os indivíduos tornam-se vulneráveis à incorporação de detalhes sobre o passado que na verdade não vivenciaram. Ou seja, as conversas podem servir como um mecanismo que permite a propagação de uma memória de uma pessoa para outra. A memória coletiva é inerentemente seletiva. Quando as pessoas relembram o passado, alguns detalhes são recuperados, enquanto outros não conseguem entrar na conversa. A consequência desses itens não recuperados tornou-se cada vez mais interessante na compreensão de como memórias distintas se tornam cada vez mais semelhantes entre os indivíduos.

Na linguagem cotidiana, a memória é concebida como uma faculdade individual; entretanto, lembrar é um ato eminentemente social. As sociedades elaboram representações do passado que são fundamentais para a constituição da

sua identidade. Em seguida, o campo dos estudos da memória tem explorado a forma como a memória coletiva, a relação que um grupo social estabelece com o “seu” passado, é socialmente construída e circula, bem como os seus múltiplos efeitos na nossa experiência do presente.

Nessa seara, a poesia se torna um veículo por meio do qual os saberes podem ser expandidos, compartilhados e passam a fazer parte da compreensão dos demais, ajudam na construção ou reconstrução de seu olhar sobre uma situação específica, para que seja transmitida para outros grupos ou para as novas gerações que se formam dentro dos mesmos grupos.

Diferentes mídias moldam a memória de diferentes maneiras, fornecendo à memória recursos e restrições específicas. Se o advento da escrita na civilização primitiva alterou radicalmente as constituições das culturas da memória, e a invenção da imprensa marcou uma nova mudança, colocando a memória em circulação de uma forma sem precedentes, o aparecimento e a difusão dos meios de comunicação digitais sinalizam a revolução mais recente na memória coletiva e comunidades mnemônicas.

Embora a memória tenha certamente se transformado na era digital, essas mudanças não criam um novo tipo de memória, mas materializam as afirmações teóricas feitas pelos estudos da memória desde o seu início. Nessa seara, este estudo demonstrou que é possível resgatar uma memória de fatos e pessoas com as quais não tenha existido contato, simplesmente pelo esforço de desenvolver estratégias para que os grupos sociais compartilhem fatos, acontecimentos e percepções, ampliando uns nos outros essa concretização das memórias como parte da própria realidade.

O sarau virtual de poesias aqui idealizado foi um sucesso, contou com ampla participação dos alunos que, voluntariamente, decidiram escrever sobre o tema e compartilhar com outras pessoas suas visões a respeito da vida da professora e de seus esforços para a melhoria da educação, além da ampliação de seu acesso para mais pessoas.

O uso das redes sociais tornou o processo mais atrativo, pois se trata de uma mídia usada com frequência pelos participantes, que permitiu o compartilhamento de suas obras, bem como a possibilidade de salvar esses dados para que possam ser revistos novamente quando houver necessidade ou quando puderem gerar ainda mais contribuições.

Os resultados deste estudo demonstram que o fortalecimento da memória não depende de ações complexas, pode ocorrer por meio de envolvimento de vários atores para que tomem conhecimento sobre um dado do passado que ainda causa alterações no presente e contribuirá para o futuro do grupo, usando suas linguagens e formas de expressão. No presente, com as tecnologias e mídias sociais amplamente usadas, esse processo poderá se tornar ainda mais rápido e amplo, já que é possível compartilhar informações com grupos cada vez maiores de pessoas, levando a formação de uma nova identidade na qual todos os atores reconhecem seu papel e o impactos de sua vida a partir de um fato que é transmitido.

Essa percepção demonstra que a poesia e o uso das redes sociais podem ser usados para inúmeras finalidades relevantes na construção acadêmica, laboral, pessoal, jurídica e social. Alunos podem compartilhar memórias para compreender a conexão entre o que passou e o que está em seu entorno no presente, professores podem fazer uso desses recursos para mudar o modo de ensinar e se aproximar ainda mais da realidade de seus alunos. No caso de instituições de ensino, projetos nesse sentido constroem pontes entre diferentes momentos de sua história para que se firme a percepção de que fatos não são isolados, passado, presente e futuro apresentam uma ligação que precisa ser reconhecida e valorizada.

No caso da gestão pública, o desenvolvimento de leis para o reconhecimento de indivíduos que contribuíram ativamente para a construção das sociedades como são pode ser uma medida válida, não apenas para a administração pública, mas para os grupos de indivíduos que são geridos por suas ações e, não raramente, não compreendem as raízes de fatos que envolvem suas próprias vidas. Em uma apreciação social mais ampla, esse tipo de iniciativa constrói relações, vivências, experiências e visões sobre variados fatos e faz com que haja a ressignificação do que passou de acordo com os resultados gerados e que atuam, ainda hoje, para a construção dos grupos sociais e da forma como se relacionam, em uma ou mais áreas de suas vidas.

Pesquisas futuras podem ser desenvolvidas sob uma série de visões e estratégias, as escolas podem encontrar formas de resgatar sua história para que a comunidade valorize mais seus esforços e contribuições. No caso das cidades, esforços para que nomes de ruas, praças e outros tipos de localização sejam conhecidos e tenham suas contribuições ressaltadas traz aos munícipes uma nova

maneira de apreciar o local em que vivem e entender dentro de que contexto esse local e suas características se formularam no perpassar dos anos.

No presente, com o advento das tecnologias e ampla utilização das mídias sociais, surgem novas alternativas para que iniciativas nas mais diversas áreas possam ser ampliadas, para que mais pessoas sejam convidadas a participar de esforços focados na transmissão de saberes e no compartilhamento de informações que podem enriquecer suas vidas e a construção de suas identidades e relações dentro dos grupos em que vivem.

O material aqui desenvolvido poderá servir como base para consultas caso outras escolas ou outros municípios desejem aplicar a metodologia em atividades voltadas para a sua realidade e para os objetivos por eles definidos. Para a acadêmica, o estudo trouxe uma contribuição profissional imensurável, evidenciando que a construção do conhecimento depende grandemente dos esforços do professor, além do envolvimento dos alunos por meio de metodologias que, de fato, instiguem seu desejo de participar.

Além disso, em uma perspectiva pessoal, gerou uma nova compreensão de que sua própria realidade tem uma grande ligação com diversos fatos do passado e que poderá impactar na construção das memórias no futuro das pessoas que a cercam, como seus alunos, outros professores, gestores, professores, etc.

As limitações deste estudo referem-se ao período pós-pandemia, que limitou amplamente o contato com pessoas que pudessem ser entrevistadas, além da possibilidade de fazer um sarau presencial e aberto à comunidade. Dessa forma, foi possível entrevistar apenas 6 indivíduos, e realizar um sarau de formato online. Com isso, o alcance dos resultados foi menor do que o esperado, porém, nos próximos anos espera-se que as edições possam chegar à comunidade de forma geral e se tornar um evento cada vez mais prestigiado.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.C.; SILVA, I.M.M.A poesia na rede social Instagram: interconexões com a formação de leitores na cibercultura. **8º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco – 8º epePE**. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABALHO_EV167_MD1_SA_121_ID718_09102021163151.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 2011.
- ATCHLEY, RM, HARE, ML. MEMORY FOR POETRY: MORE THAN MEANING? **Int J Cogn Linguist**. 2013;4(1):35-50. PMID: 26401226; PMCID: PMC4577018.
- AUAD, P. H. T. K. Três sentidos para a memória na poesia de autoras brasileiras contemporâneas. **Revista Criação & Crítica**, [S. l.], n. 29, p. 20-38, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-1124.i29p20-38. nov. 2023.
- BALESTERO, Jorge Augusto. Poesia e memória pela formação de um conhecimento ontológico. **Revista Estação Literária. Londrina**, Volume 15, p. 26-42, jan. 2016.
- BATISTA, Mariana Barbosa. Memória e narrativas. **Anais Educon 2020**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 7, p. 1-14, set. 2020.
- BEZERRA, Emerson Aparecido dos Santos. Habilidade relacionadas à leitura e escrita na BNCC. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.3 – 2020.
- BIN, M.M.S. Poemas na rede. **Estudos Linguísticos e Literários**. Nº 70, JAN-JUN|2021, Salvador: pp. 598-613.
- BOOTH, C. et al. La memoria social en las organizaciones. Los métodos que las organizaciones usan para recordar el pasado. **Revista Empresa y Humanismo** Vol. IX, 2/05, pp. 95-130, 2005.
- BRAGA, E. S. O trabalho com a literatura: memórias e histórias. **Cadernos CEDES**, v. 20, n. Cad. CEDES, 2000 20(50), p. 84–102, abr. 2000.
- BROWN, Adam D.; KOURI, Nicolí; HIRST, William. Memory's malleability: its role in shaping collective memory and social identity. *Front. Psychol.*, 23 July 2012, Sec. Cognition, Volume 3 – 2012.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.
- COELHO, Eduardo. A memória da poesia modernista. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 104, p. 53–72, jan. 2022.
- COSTA, Iclea. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Tese doutorado – UFRJ, 1997. (Introdução p.1-32, 2.1

Organizações e Instituições p.51-75, Informação, tempo e memória p.124-129) - Nome Atual - Thiesen, Iclea.

DODEBEI, V. Ensaio sobre Memória e Informação. **Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 227-244, 2016.

FERREIRA, Amanda Crispim. **A memória em Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo**. 23 ago. 2021.

FONTOURA, P. A.; SALOM, J. S.; TETTAMANZY, A. L. L. Sopapo Poético: sarau de poesia negra no extremo sul do Brasil. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 49, p. 153–181, set. 2016.

GARCÍA-GAVILANES, R.; MOLLGAARD, A. et al. The memory remains: Understanding collective memory in the digital age. **Sci Adv**. 2017 Apr 5;3(4):e1602368. doi: 10.1126/sciadv.1602368. PMID: 28435881; PMCID: PMC5381953.

GENEROSO, Danielle Moraes. Memória e poesia: revivendo momentos e eternizando o efêmero. **Letrônica**, v. 3, n. 1, p.268 - 279, julho 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IZQUIERDO, I. A arte de esquecer Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LINDE, Charlotte. How institutions remember. In: LINDE, Charlotte. **Working the past: Narrative and institutional memory**. New York: Oxford University Press, 2009. p. 3 – 14.

MACIEL, Fábio Osmar de Oliveira. Memória social, memória coletiva e História: um mapeamento da questão. **Diálogos**, v. 5, 2011.

MACHADO, Dione; OLIVEIRA, Karine (org.). À luta, à voz. **Coletivoz Sarau de Periferia – Coletânea Poética**. Belo Horizonte: Venas Abiertas, 2018.

MARCHI, A; BORGES, M. Memória, Cultura e Aprendizagem Organizacional: Mudar Para Que? Canoas: Editora Unilasalle, 2017. In: In: BORGES, M.L.; TELLES, T.C.K. (Org.). **Memória e Gestão Cultural**: aspectos conceituais, competências e casos práticos. 1ed.Canoas: Unilasalle, 2017, v. 1, p. 123-144.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.

MERCK, C. et al. Remembering the big game: social identity and memory for media events. **Memory**. 2020 Jul;28(6):795-814. doi: 10.1080/09658211.2020.1784232. Epub 2020 Jun 26. PMID: 32588742.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

NEVES, C. A. DE B.; BUNZEN JÚNIOR, C. DOS S. Letramentos literários na contemporaneidade: criticidade e subversão. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 3, p. 608–611, nov. 2021.

NUNES, Benedito. Heidegger e a poesia. **Nat. hum.**, São Paulo , v. 2, n. 1, p. 103-127, jun. 2000.

OLIVEIRA, J.C.; BERTONI, L.M. Memória coletiva e teoria das representações sociais: confluências teórico-conceituais. *Gerais*, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 244-262, dez. 2019.

ORIANNE, JF, EUSTACHE F. Collective memory: between individual systems of consciousness and social systems. **Front Psychol**. 2023 Oct 12;14:1238272. doi: 10.3389/fpsyg.2023.1238272. PMID: 37901083; PMCID: PMC10603192.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta. (Coords.). **Usos e abusos de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ROUSSO, Henry. Rumo a uma globalização da memória. **História Revista**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 265–279, 2014. DOI: 10.5216/hr.v19i1.30527.

SANTOS, Lauriana. **O Sarau**: Uma manifestação artística e literária na EJA. Belo Horizonte, 2012.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993.

SILVA, M. M. DA. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 57, p. e575, 2019.

SILVA, Ana Carolina Miranda da; POLL, Ana Paula. Memória social e esquecimento. v. 12 n. 1 (2020): Edição 32, **Temporalidades**, Belo Horizonte, Vol. 12, n.1 (jan./abr. 2020)

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, mai. 2003.

SOUZA, L. C. et al. Fatores associados ao uso não urgente de unidades de pronto atendimento: uma abordagem multinível. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. Cad. saúde colet., 2020 28(1), p. 56–65, jan. 2020.

TAVARES, Rita De Cássia. BORTOLUSSO, Simone. A importância da arte no desenvolvimento infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 70-79. Agosto de 2020.

TELLES, T.C.K. **Memória Institucional e Memória Organizacional**: construção teórica e perspectivas metodológicas. In: Bernd, Zila; Graebin, Cleusa Maria Gomes. (Org.). *Memória Social: revisitando autores e conceitos*. 1 ed. Canoas: Unilasalle, 2018, v. 10, p. 121-132.

TENNINA, L.; PINHEIRO, M. P.; SOUZA, L. E. R. DE A. Práticas de letramentos literários de reexistência na oficina de sarau do Coletivo Sarau de Periferia. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 3, p. 659–669, nov. 2021.

TORINO, Idabel Halfen da. A memória social e a criação da identidade cultural: diálogos na contemporaneidade. **Contribuciones de Las Ciencias Sociales**. Dezembro, 2013.

VAL, M. DA G. C.; MARCUSCHI, B. Poemas na escola: análise de textos de aluno. **Educação em Revista**, v. 26, n. 2, p. 65–88, ago. 2010.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAWADZKI, P.; ADAMCZYK, AK. To remember, or not to remember? Potential impact of memory modification on narrative identity, personal agency, mental health, and well-being. **Bioethics**. 2021 Nov;35(9):891-899. doi: 10.1111/bioe.12926. Epub 2021 Aug 24. PMID: 34427951; PMCID: PMC9291322.

APÊNDICE A - Roteiro das entrevistas

O modelo das entrevistas seguiu o roteiro apresentado a seguir.

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Função atual:

Município de residência:

Sexo:

Época em que estudou ou trabalhou:

1. Qual é a sua conexão com a Escola Professora Maria Garcia Pessi? (Por exemplo: sou aluno atual, ex-aluno, pai/mãe de aluno, membro da equipe escolar, membro da comunidade local, etc.)
2. O que você sabe sobre a história da Escola Professora Maria Garcia Pessi? Existem eventos ou momentos marcantes que você gostaria de compartilhar ou destacar?
3. Você teve a oportunidade de interagir com a Professora Maria Garcia Pessi? Se sim, como ela influenciou sua experiência educacional ou a da sua família?
4. Quais são as suas lembranças mais significativas da Escola Professora Maria Garcia Pessi? Pode ser um evento, uma conquista pessoal, uma experiência marcante, ou qualquer outra memória relacionada à escola.
5. Como a Professora Maria Garcia Pessi impactou sua vida ou a vida de outras pessoas ao seu redor? Em que aspectos você acredita que ela tenha feito a diferença?
6. Se houvesse uma mensagem que você gostaria de transmitir à Professora Maria Garcia Pessi, o que você diria a ela em reconhecimento por seu papel como educadora?